

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS USOS DO TEMPO  
ENTRE ALUNAS EM CURSO DE PEDAGOGIA  
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Porto Alegre,

2010

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS USOS DO TEMPO  
ENTRE ALUNAS EM CURSO DE PEDAGOGIA  
NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisição para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marie Jane Soares Carvalho

Linha de Pesquisa: Educação a Distância

Porto alegre,  
2010

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

---

A474e Alves, Maria José dos Santos

Estudo de caso sobre os usos do tempo entre alunas em Curso de Pedagogia na modalidade a distância / Maria José dos Santos Alves; Orientadora: Maria Jane Soares Carvalho. – Porto Alegre, 2010.

61 f. + Anexo.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010, Porto Alegre, BR-RS.

1. Tempo. 2. Uso. 3. Vida cotidiana. 4. Formação continuada. 5. Universidade federal do Rio Grande do sul. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia Modalidade a Distância. I. Carvalho, Maria Jane Soares. II. Título.

CDU – **378.018.43**

MARIA JOSÉ DOS SANTOS ALVES

**ESTUDO DE CASO SOBRE OS USOS DO TEMPO  
ENTRE ALUNAS EM CURSO DE PEDAGOGIA  
NAMODALIDADE A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisição para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 30 jun. 2010.

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Marie Jane Soares Carvalho – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Aragón de Nevado – UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Aparecida Bergamaschi – UFRGS

---

Prof. Dr. Cesar Augusto Barcellos Guazzelli – UFRGS

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu filho Santiago pela incansável paciência, apoio carinho e amor.

A minha orientadora Maire Jane Soares Carvalho por ter apostado nas minhas idéias. E mais importante ainda por ter me apresentado o universo acadêmico da pesquisa onde encontrei formas de analisar o cotidiano das mulheres.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior/CAPES que me concedeu a bolsa de mestrado, sem a qual seria difícil desenvolver esta pesquisa.

Aos professores Cezar Augusto Barcellos Guazelli, Maria Aparecida Bergamaschi e Rosane Nevado Aragon por aceitarem a compor a banca examinadora desta pesquisa.

A amizade e apoio de todo o grupo que acompanhou minha trajetória contribuindo com sugestões e discussões teóricas. Agradeço também a todos os demais amigos que contribuíram para o fechamento desta caminhada.

ALVES, Maria José dos Santos. **Estudo de Caso Sobre os usos do Tempo Entre Alunas em Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância.** – Porto Alegre, 2010. 61 f. + Anexo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

## RESUMO

A pesquisa tem por objetivo analisar os usos do tempo das alunas-professoras do Curso de Pedagogia Modalidade a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PEAD). É um estudo de caso entre as alunas-professoras que estão em formação e compõem grupos distintos, ou seja, as casadas com filhos, as casadas sem filhos e as solteiras. Na vida cotidiana, tempo e gênero se entrelaçam nas tomadas de decisões e ações dos grupos especificados acima. Para compreender essa cotidianidade, utilizei os conceitos de vida cotidiana na perspectiva de Agnes Heller. Nesse cotidiano, a generacidade e a particularidade mobilizam as questões que envolvem o tempo e as relações de gênero. Os registros das atividades foram feitas durante as 24 horas no instrumento denominado diário dos usos do tempo. As categorias analisadas foram: tempo de trabalho doméstico, tempo de estudo, tempo de vida social e tempo livre. O tempo para o estudo nos três grupos é desenvolvido a noite de maneira ininterrupta. A vida social das casadas acontece no âmbito familiar. Para as solteiras o tempo de socialização com a família é menor. É o único grupo que registra tempo livre. Os usos do tempo das casadas são compostos de uma rotina em que o estudo é inserido na cotidianidade do trabalho doméstico. Em relação às solteiras, o que as afasta do grupo das casadas são os eventos de cuidado com a casa e do turno em que ocorre o estudo. O fator tempo deve ser pensado em sua complexidade, que envolve as relações de gênero na organização do tempo de estudo.

**Palavras-chave:** Usos do tempo. Cotidiano. Gênero. Educação a Distância.

## ABSTRACT

The research aims to analyze the uses of time by the Federal University of Rio Grande do Sul Pedagogy Course Distance Learning Mode (HDPE) student-teachers. It is a case study among the student-teachers who are enrolled in continuing education and comprise distinct groups, i.e. married women with children, married without children and single women. In everyday life, time and gender intertwine in decision making and actions of the groups specified above. To understand this everyday concepts I have used the everyday life concepts from the perspective of Agnes Heller. In everyday life generativity and particularity mobilize the issues involving the time and gender relations. The records of the activities were made during 24 hours on the instrument called daily time use. The categories analyzed were: dedicated time to domestic work, study time, social time and free time. The time for studying in the three groups is developed uninterrupted at night. The social life of the married women happens with their family. For the single ones the time socializing with family is smaller. It is the only group that registers free time. The time use by married women is composed of a routine in which the study is inserted in the daily life of housework. Regarding the single ones, what set them apart from the married women group are the events of home care and the shift that the study occurs. The time factor must be considered in its complexity which involves gender relations in the organization of study time.

**Keyword:** Uses of time. Everyday Life. Distance Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de registro de uma página do diário .....	34
--	----

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- Dados sobre acesso ainternet 2007 e 2009.....	20
--	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População Urbana e Rural.....	18
Quadro 2 - Acesso a livraria, lojas .....	19
Quadro 3 – Dados sobre acesso doméstico a microcomputador .....	20
Quadro 4 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras casadas com filhos.....	45
Quadro 5 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras casadas sem filhos .....	47
Quadro 6 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras solteiras.....	49
Quadro 7 - Organização do tempo para o estudo .....	51
Quadro 8 - Tempo de Social e Tempo Livro: Alunas-professoras casadas com filhos .....	53
Quadro 9 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas sem filhos.....	54
Quadro 10 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras solteiras .....	56

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tempo de cuidados com a casa e a família .....	38
Tabela 2 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras casadas com filhos .....	39
Tabela 3 - Trabalho Doméstico: alunas-professoras casadas sem filhos.....	40
Tabela 4 - Trabalho Doméstico: alunas-professoras casadas sem filhos.....	41
Tabela 5 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras solteiras .....	42
Tabela 6 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras solteiras .....	42
Tabela 7 - Tempo de Estudos: Alunas-professoras casadas com filhos .....	44
Tabela 8 - Tempo de Estudo: Alunas-professoras casadas sem filhos .....	46
Tabela 9 - Tempo de Estudos: Alunas-professoras solteiras .....	48
Tabela 10 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas com filhos.....	52
Tabela 11 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas sem filhos .....	54
Tabela 12 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras solteiras.....	56

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 CONTEXTUALIZANDO O CURSO PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA /PEAD .....</b>	<b>15</b>
2.1 CAPACITAÇÕES OFERECIDAS .....	15
2.2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO .....	15
2.3 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO .....	16
2.4 PROCESSO SELETIVO, DURAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO .....	17
<b>3 POLO DE TRÊS CACHOEIRAS E DOS MUNICÍPIOS QUE O COMPÕEM .....</b>	<b>18</b>
3.1 ACESSO AO COMPUTADOR E À INTERNET .....	19
<b>4 TEMPO E RELAÇÕES DE GÊNERO .....</b>	<b>22</b>
4.1 VIDA COTIDIANA .....	26
<b>5 QUEM SÃO AS ALUNAS QUE FIZERAM PARTE DA PESQUISA? .....</b>	<b>29</b>
5.1 ORGANIZAÇÃO SOBRE O TEMPO AO INICIAR O CURSO .....	29
5.2 O QUE IMPLICA A PESQUISA SOBRE OS USOS DO TEMPO .....	31
<b>6 A PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
6.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	34
6.1.1 Tempo de Trabalho Doméstico .....	35
6.1.2 Tempo de estudo .....	36
6.1.3 Tempo de vida social e lazer .....	36
<b>7 A ORGANIZAÇÃO DOS USOS DO TEMPO DAS ALUNAS-PROFESSORAS DO PEAD .....</b>	<b>37</b>
7.1 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS COM FILHOS .....	37
7.2 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS .....	39
7.3 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS ...	41
7.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GRUPOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOMÉSTICO .....	43
7.5 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS COM FILHOS .....	44
7.6 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS .....	45

7.7 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS.....	48
7.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE ESTUDO DOS GRUPOS ANALISADOS.....	49
7.9 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS PROFESSORAS COM FILHOS .....	51
7.10 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS .....	53
7.11 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS.....	55
7.12 CONSIDERAÇÕES REFERENTE À ORGANIZAÇÃO DO TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE DAS ALUNAS-PROFESSORAS.....	57
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>65</b>
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMATIVO.....	66

## 1 INTRODUÇÃO

A intenção de pesquisar a vida cotidiana das alunas-professoras iniciou no primeiro momento em que comecei meu trabalho como tutora no curso de Pedagogia na modalidade a distância. Ali comecei a vivenciar o quanto seria um desafio para esse público de professoras um curso a distância, pelo motivo de estarmos frente a grupos que teriam imperiosa necessidade de organizar o tempo. Isso seria um fator relevante, em razão de sua cotidianidade estar voltada não somente ao trabalho, mas também às demandas do cuidado da casa, dos filhos, do companheiro.

Esse trabalho buscou compreender ‘como está sendo organizado o tempo das alunas-professoras do PEAD?, Para isso dei prosseguimento a esse desafio, a inserção no grupo de pesquisa sobre os usos do tempo foi essencial, uma vez que nesse grupo se deu a minha aprendizagem do instrumento para coletar os dados e pela aplicação do diário dos usos do tempo, nos cinco polos. Como era o polo em que eu mais transitava, pois desempenhava a função de tutora, focalizei este trabalho no polo de Três Cachoeiras.

Para mergulhar e analisar a cotidianidade das alunas-professoras, busquei aporte teórico primeiramente a respeito da vida cotidiana nos estudos de Agner Heller. A autora observa que pensamentos e atitudes estão historicamente internalizados, e conjuntamente com esses fatores estão intrínsecos o tempo e o espaço, ocupados no cotidiano de todo ser humano – no caso, aqui, especificamente da mulher. Para estabelecer uma relação entre tempo, espaço e gênero, busquei os estudos de Rosiska Oliveira, e sobre o espaço social, tomei como referência os estudos realizados por David Harvey.

Ao questionar sobre o que este trabalho pode contribuir para a educação, busco apontar que não basta a formação inicial deste público sem que se considere que a vida cotidiana não está apartada da organização do estudo e do trabalho.

Ao percorrer essa cotidianidade, o objetivo foi pensar as razões dessa organização no estudo, no caso, a graduação desenvolvida no Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS (PEAD/UFRGS).

Cabe salientar que os participantes do ensino a distância, via de regra, são estudantes adultos, conforme observa Peters (2004). A média de idade mais elevada modifica o ponto de partida didático na relação estudo-aprendizagem. Devido à maior experiência de vida, esses alunos encaram, compreendem e avaliam seu estudo de uma maneira particular, pois trazem consideráveis experiências profissionais, em especial a experiência pedagógica. Isso é o que ocorre com as alunas do Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância, que são professoras

de séries iniciais em exercício no magistério. Em virtude de o corpo discente ser, em maioria absoluta, composto por mulheres, optou-se por nomeá-lo, ao longo do trabalho, “alunas-professoras” utilizando o feminino nas nomeações.

A proposta do estudo a distância apresenta-se como facilitadora para a vida profissional das alunas-professoras do polo de Três Cachoeiras, pois ela enriquece a profissão que já exercem, além de as alunas-professoras obterem a facilidade de acessar em casa as atividades do curso. Essas alunas passam a dedicar, no período do curso, parte de sua vida à formação relacionada à docência. Esse período do curso, no entanto, extrapola a condição estrita de formação acadêmica e passa, também, a fazer parte e a influenciar a sua vida cotidiana no âmbito familiar.

A organização do estudo a distância sofre, assim, interferências, pois a maioria das estudantes nessa modalidade realiza seus estudos concomitantemente ao exercício de sua profissão. Um dos aspectos que a modalidade a distância favorece é possibilitar a permanência de seus alunos em suas localidades – o que, de outro modo, poderia ser um fator complicador, visto que neste curso, especificamente, a grande maioria tem uma carga horária de quarenta horas semanais de trabalho (algumas atuam sessenta horas). Também é preciso considerar que as alunas, em sua grande maioria, são mulheres, casadas, com uma estrutura cotidiana de vida que se desdobra entre a atuação como profissional, estudante e “dona de casa”.

Este estudo propõe analisar de que maneira essas alunas-professoras organizam seu tempo a partir do ingresso no PEAD para os estudos.

Em síntese, no Capítulo 1, contextualizo o curso. No Capítulo 2, apresento a cidade de Três Cachoeiras, onde se localiza o polo de educação a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul analisado. No Capítulo 3, discuto os conceitos teóricos relacionados à vida cotidiana, ao tempo e ao gênero. No Capítulo 4, apresento os sujeitos da pesquisa. No Capítulo 5, discorro sobre como a pesquisa foi desenvolvida. E, finalmente, no Capítulo 6, da análise dos dados, relaciono as categorias de tempo: de trabalho doméstico, de estudo e de vida social e lazer das alunas. Nas considerações finais, discorro sobre os diferentes pesos das categorias de tempo na organização do estudo na modalidade a distância para os diferentes grupos pesquisados.

## **2 CONTEXTUALIZANDO O CURSO PEDAGOGIA MODALIDADE A DISTÂNCIA /PEAD**

O curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura está inserido no Programa de Pró-Licenciatura visa à formação, predominantemente a distância, de professores que já estão exercendo a docência em **Séries Iniciais do Ensino Fundamental** nas escolas públicas estaduais e municipais do Estado do Rio Grande do Sul, ofertando 400 vagas.

Porto Alegre é a sede do curso e os cinco polos regionais estão distribuídos em cinco cidades, sendo quatro localizados na região metropolitana de Porto Alegre – Alvorada, Gravataí, São Leopoldo e Sapiranga – e um fora desse eixo – o polo de Três Cachoeiras, que pertence à Região Norte, no litoral do Rio Grande do Sul. A definição dos polos foi feita por meio de propostas elaboradas pelas Secretarias Municipais de Educação. As que apresentaram melhor infraestrutura e o desejo de acolher a proposta de um curso de Pedagogia na Modalidade a Distância foram escolhidas.

As capacitações oferecidas, o Projeto Político-Pedagógico, o Processo Seletivo, Duração e Integralização e a Organização Curricular aqui apresentados foram extraídos do Guia Acadêmico Licenciatura Pedagogia a Distância (BORBA; CARVALHO E NEVADO 2006).

### **2.1 CAPACITAÇÕES OFERECIDAS**

Foram oferecidas pelo curso as seguintes capacitações para formar o/a pedagogo/a para atuar nas áreas de:

- Docência em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Docência em Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- Gestão Escolar;
- Docência nas matérias pedagógicas na Modalidade Normal;
- Docência em Cursos Profissionais para área de Serviços e Apoio Escolar.

### **2.2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O curso organizou-se, tomando por base o Projeto Político-Pedagógico, que se constituiu a partir dos seguintes pressupostos:

- Autonomia relativa da organização curricular, considerando as características e experiências dos sujeitos aprendizes.
- Articulação dos componentes curriculares entre si, nas distintas etapas e ao longo do curso.
- Relação dos componentes curriculares entre nas distintas etapas e ao longo do curso.
- Relação entre Práticas Pedagógicas e Pesquisa com elementos articuladores dos demais componentes curriculares, constituída de estratégias básicas do processo de formação de professores (BORBA; CARVALHO e NEVADO, 2006, p. 13).

Sobre as bases do PPP estabeleceu-se o currículo do Pead.

### 2.3 ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

O currículo do curso, segundo Bordas, Carvalho e Nevado (2006, p.14),

teve como o objetivo romper com a organização disciplinar e instaurar interdisciplinas<sup>1</sup> que articulem os conhecimentos específicos teórico e práticos em cada eixo<sup>2</sup>. A articulação será garantida pelo Seminário Integrador e pelos enfoques temáticos<sup>3</sup>, que são realizados em conjunto com os professores na elaboração de materiais específicos.

Com essa organização, a forma de articulação vai possibilitar a interação em redes de todos os envolvidos, contemplando a proposta metodológica do curso que está relacionada com o documento Diretrizes Gerais do Programa de Formação e Titulação de Professores Leigos, que esclarece que, nos cursos de licenciatura desenvolvidos pela Universidade, a “estrutura deve possuir uma identidade própria a partir da identidade do público-alvo, aproveitando suas experiências docentes, de forma a contribuir para a reelaboração teórico-científica da mesma”. Também recomenda que o exercício do trabalho pedagógico deva se dar de “maneira coletiva, integrada e investigativa”.

Assim, de maneira sucinta, pontuei os objetivos relevantes sobre a organização curricular, entrelaçando-o com o Projeto Político-Pedagógico. No tópico seguinte, veremos como foi realizado o ingresso das alunas-professoras no curso.

<sup>1</sup> Compreende a abordagem de um tema amplo que contem inúmeras abordagens de enfoques temáticos teórico e práticos. É, sobretudo, uma mais ampla o trazer perspectivas diferenciadas sobre um mesmo tema.

<sup>2</sup> Os eixos articuladores se constituem por um tema invariável em todos os eixos e um tema específico que sinaliza a organiza temática de cada semestre orientando a direção do foco de cada abordagem em cada interdisciplina, atividade ou conteúdo. Os eixos foram pensados direção-político-filosóficas, que deve transversalizar as interdisciplinas e os enfoques temáticos.

<sup>3</sup> São temas mais específicos que envolvem conceitos e práticas necessárias para compreensão da interdisciplina.

## 2.4 PROCESSO SELETIVO, DURAÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

O curso ofereceu duas seleções para ingresso: a primeira, em 2006/2; a segunda, em 2007/1, para completarem-se as 400 vagas ofertadas pelo curso. Nesse ínterim aconteceram modificações em relação ao currículo. Assim, em 2006/2, quando o curso era denominado Licenciatura em Pedagogia a Distância - Anos iniciais do Ensino Fundamental, o currículo estava estruturado para oito semestres. A partir de 2007/1, baseado nas novas determinações, o curso passou ser denominado Curso de Licenciatura em Pedagogia Modalidade a Distância, sendo estruturado em nove semestres. Segundo Mariângela (2008, p. 59),

A reformulação do curso de Pedagogia emerge exigência legal de reformulações dos currículos das licenciaturas prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais explicitadas nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP N.º 1/2002 e CNE/CP N.º 2/2002 regulamentação, no âmbito da FAGED/ UFRGS, feita pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), através da Resolução N.º 4/2004 e tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, publicadas no Diário Oficial da União em 15 de maio de 2006, as quais determinam o prazo de um ano para adaptação dos currículos atuais.

Assim, o curso estava frente a dois fatos importantes: migrar as alunas que ingressaram em 2006/2 para o novo currículo e a elaboração de uma estratégia para que os novos alunos que ingressaram em 2007/1 terminassem o curso conjuntamente com os ingressos em 2006/2. Para isso, estruturou-se o curso de modo que os alunos do primeiro ingresso cursassem uma interdisciplina a mais a cada semestre, a partir de 2007/1. Dessa maneira, todos os alunos poderão concluir o curso no tempo previsto de 4 anos e meio, ou seja, em 2010.

O curso foi estruturado em 9 (nove) semestres. Para isso, foi pensado um conjunto de interdisciplinas de caráter obrigatório e eletivo que atendem à carga horária estabelecida pelas Diretrizes Nacionais para o Curso de Pedagogia, num total de 3.225 horas, correspondendo a 215 créditos. Segundo Bordas, Carvalho e Nevado (2006, p. 15), a carga horária foi dividida em:

- a) 400 horas distribuídas ao longo dos 6 primeiros do curso, a serem desenvolvido pelo aluno, em atividades de discussão e atividades entre colegas, mediadas por professores;
- b) 400 horas de atividades de Estágio Supervisionado, em sua escola, a partir de planejamento cooperativo e sob supervisão;
- c) 2.225 horas para o desenvolvimento dos conteúdos específicos;
- d) 200 horas para realização do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

O objetivo principal deste tópico foi apresentar de maneira breve o curso. A seguir, irei apresentar algumas informações sobre a cidade onde se localiza o polo.

### 3 POLO DE TRÊS CACHOEIRAS E DOS MUNICÍPIOS QUE O COMPÕEM

O município de Três Cachoeiras, Região Norte do litoral, é cortado pela sua via de acesso, a BR 101, no quilômetro 179, aproximadamente a 2 horas e meia de Porto Alegre. O município é conhecido como a cidade dos caminhoneiros, devido à familiaridade que a cidade tem com a rodovia que a corta, e tem a peculiaridade de ter, entre os 9.523 habitantes, mil caminhoneiros, compondo uma frota de mil caminhões e 58 empresas, sendo que comércio de vendas de materiais para os caminhoneiros é bem movimentado. A cidade também vive da agricultura, predominando a plantação de banana.

Com a implantação do polo de EAD da UFRGS nesta cidade houve a possibilidade de ingresso no ensino superior a uma população oriunda dos municípios circunvizinhos que estavam inseridos nos critérios de análise da Universidade.

Todos os municípios da região, incluindo o em que está localizado o polo, fazem parte dos 335 municípios na faixa de menos de 10 mil habitantes, exceto Capão da Canoa e Torres. (Quadro 1) Sendo que, dentre os 9 municípios, em 4, a população rural prevalece sobre a urbana.

**Quadro 1 - População Urbana e Rural**

MUNICÍPIOS	TOTAL DA POPULAÇÃO – POR HABITANTES	URBANA	RURAL
ARROIO DO SAL	5.273	5.040	233
CAPÃO DA CANOA	30.498	30.334	164
ITATI	2.872	-	-
MORRINHOS DO SUL	3.537	700	2.833
TERRA DE AREIA	11.453	5.072	6.381
TRÊS CACHOEIRAS	9.523	4.731	4.792
TORRES	30.800	27.556	3.324
TRÊS FORQUILHAS	3.229	267	2.972
PRAIA GRANDE/ EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA	7.286	3.937	3.349

Fonte: Quadro elaborado a partir dos dados disponibilizados em demografia e dados econômicos de cada município da região atendida pelo Polo. Disponível em: <[http://www.cnm.org.br/dado\\_geral/mumain.asp](http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp)> Acesso em 12 out. 2008.

Como podemos observar no Quadro 2, quanto ao acesso a recursos, como livraria, bibliotecas, nos 9 municípios, 5 não possuem; 5 municípios não possuem lojas de disco, CD e fitas; apenas o município de Itati não possui videolocadora; e 5 municípios não possuem provedora de Internet.

**Quadro 2<sup>4</sup> - Acesso a livraria, lojas**

Municípios	Livraria	Lojas /disco, CD e fitas	Videolocadora	Provedora de Internet
Três Cachoeiras	Não	Não	Sim	Sim
Terra de Areia	Sim	Não	Sim	Sim
Morrinho do sul	Não	Não	Sim	Não
Praia Grande	Não	Não	Sim	Não
Itati	Não	Não	Não	Não
Capão da Canoa	Sim	Sim	Sim	Sim
Arroio do Sal	Sim	Não	Sim	Sim
Torres	Sim	Sim	Sim	Sim
Três Forquilhas	Não	Sim	Sim	Não

Fonte: elaborado a partir dos dados disponibilizados em outros dados econômicos (comércio de telecomunicação) de cada município disponível: <[http://www.cnm.org.br/dado\\_geral/mumain.asp](http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp)> acesso em: 12 out. 2008.

No que diz respeito ao aspecto inter-relacional, particularmente em Três Cachoeiras, a maioria da população tem algum grau de parentesco ou se conhece de longa data.

### 3.1 ACESSO AO COMPUTADOR E À INTERNET

O quadro abaixo traz dois contextos em relação à aquisição do microcomputador e ao acesso à Internet. No primeiro questionário aplicado 2007/1, 17 alunas não possuíam computador em casa e 19 alunas possuíam computador em casa, sendo que desses seis alunas com internet discada, sete com banda larga e seis sem acesso a internet.

Em 2009 apenas três das 58 alunas-professora não possuem computador em casa, sendo que desses, doze com internet discada, trinta e seis com banda larga, oito com tecnologia móvel e dois sem acesso a internet.

<sup>4</sup> Conforme Ofício 22/2008 / DECORDI/, anexo a lista dos alunos, data de nascimento e local de residência – envio dos dados via correio eletrônico, 16 de outubro de 2008. As cidades de Cambará do Sul, Dom Pedro de Alcântara e Maquiné não tiveram ingresso de alunos no curso.

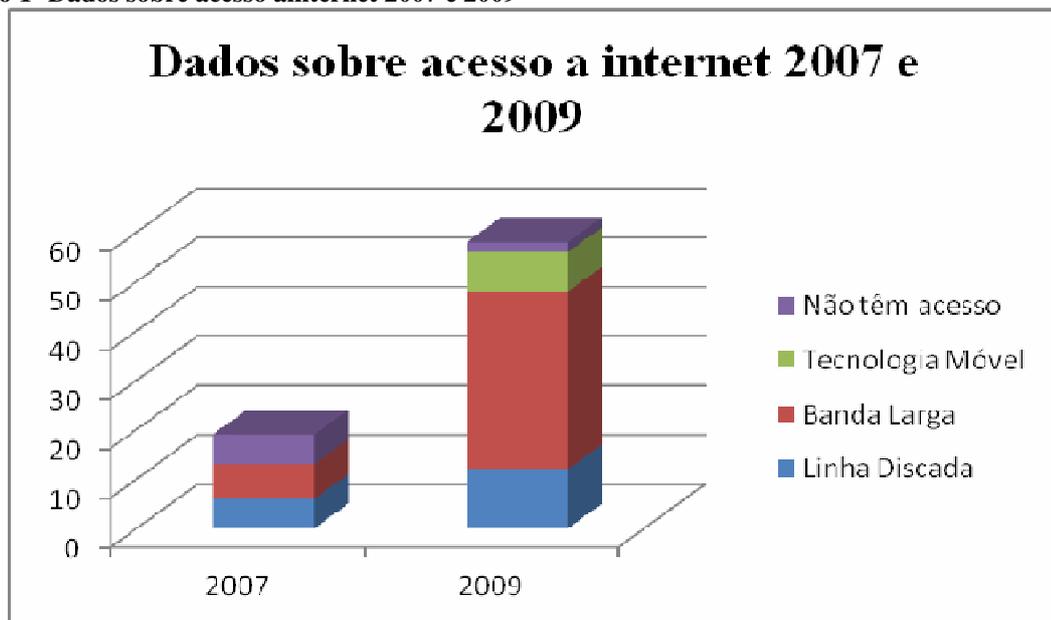
Como podemos verificar a aquisição do computador e o acesso a internet em 2009 obteve um aumento considerável em relação a 2007/1.

**Quadro 3 – Dados sobre acesso doméstico a microcomputador**

ANO/ Dados	Respondentes	Não tem computador em casa	Tem computador em casa
2007	36	17	19
2009	61	3	58

Fonte: elaborado a partir dos dados questionário Perfil do aluno 2007, aplicado pela Coordenação do curso sobre o uso de computador/internet– uso do computador. Acesso em 13 de out 2008. e questionário PEAD 2009/1. Acessado [21 de set 2009].

**Gráfico 1- Dados sobre acesso a internet 2007 e 2009**



Fonte: elaborado a partir dos dados questionário Perfil do aluno 2007, aplicado pela Coordenação do curso sobre o uso de computador/internet– uso do computador. Acesso em 13 de out 2008. e questionário PEAD 2009/1. Acesso em: 21 set. 2009.

O aumento expressivo do número de computadores adquiridos em função do curso está fortemente relacionado à maior flexibilidade para a organização do tempo, principalmente no que está relacionado aos afazeres domésticos e ao tempo para os estudos. Com o computador em casa, a aluna tem maior flexibilidade em relação ao tempo para os estudos, como podemos observar no relato abaixo:<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Dado coletado pela autora em questionário estruturado feito com professoras do polo da Três Cachoeiras para o TCC do Curso de Especialização em Tutoria, da Faced.

1) Adquiri um microcomputador no mesmo ano que iniciei o Pead (2.º vestibular). Adquiri este micro justamente pela necessidade de realizar atividades propostas pela universidade assim como para estar em contato direto (mesmo a distância) com professores e colegas. Na época que entrei no PEAD, meu filho tinha dois anos e sete meses, era pequeno e exigia muita atenção e cuidados. Sair todas as noites para ir ao polo para digitar, acessar a internet manter contato com professores e colegas se tornava muito difícil. Após uns três meses de aula, já estava com meu micro em casa e também com internet, foi uma questão de necessidade. Deve ser levado em conta que além dos estudos, eu precisava dedicar tempo para meu filho, para o trabalho, para a casa, para meu marido, para meus familiares e também para mim (aluna 6, um filho com idade de 5 anos e 1 mês).

2) Ao ingressar no curso senti uma grande necessidade de adquirir um computador para fazer minhas atividades devido ao tempo. Então como considerava minha formação muito importante, mas o tempo era curto, adquiri o computador para poder mais atenção ao curso e realizar as atividades em casa, o que facilitou muito para minha organização (aluna 7 – três filhos, 2, 7 e 9 anos), em depoimento.

Assim, após apresentar a cidade de Três Cachoeiras, passaremos para a discussão teórica que envolve a pesquisa.

#### 4 TEMPO E RELAÇÕES DE GÊNERO

Neuma Aguiar (2001, p. 3) diz que “gênero se refere às formas de organização social em que homens e mulheres se inserem, e também às relações de poder que permeiam sua interação”.

Nessa direção, para Carloto (2001), a sociedade estabelece uma distribuição de responsabilidade que são alheias à vontade das pessoas, sendo que os critérios dessa distribuição são sexistas, classistas e racistas.

Percebo, nesse sentido, que essa relação de poder e distribuição de responsabilidade vincula-se com o recorrente discurso de que as mulheres necessitam “dar conta de tudo”. Isso se evidencia na ausência de escritos das alunas-professoras no início do curso, com relação à participação do seu companheiro no trabalho doméstico, deixando transparecer que existem lugar, atribuições e responsabilidades determinadas.

As relações de gênero refletem, evidentemente, concepções de gênero internalizadas por homens, sendo a maioria das mulheres também suas portadoras. Não basta que um dos gêneros conheça e pratique as atribuições que são conferidas pela sociedade, é imprescindível que cada gênero conheça as responsabilidade-direitos do outro gênero (SAFFIOTI, 1990, p.10).

Cabe lembrar o que aponta Carloto (2001), que, embora o conceito de gênero tenha adquirido força e destaque enquanto instrumento de análise das condições das mulheres, ele não deve ser utilizado como sinônimo de “mulher”. O conceito é usado tanto para distinguir e descrever as categorias mulher e homem como analisar as relações estabelecidas entre estes.

Pensando na expressão “relações de gênero”, a partir de uma abordagem analítica do conceito, veremos, no Capítulo 4 – Organização do tempo no início do curso das alunas-professoras –, as alunas tinham a perspectiva de realizar o curso sem abrir mão principalmente dos cuidados com a família.

Nos caminhos percorridos da análise, observaremos a forma como as alunas-professoras se organizam, para não desmantelar o arranjo familiar no qual estão inseridas, transparecendo as relações de poder ou as relações sociais, com as representações sociais demarcadas tanto no trabalho doméstico como na vida social (ver Capítulo 6).

Oliveira (2003, p. 20), por sua vez, argumenta que:

o mundo público foi invadido pelas mulheres, enquanto a vida privada continuou estruturada, em termos de emprego de tempo e assunção de responsabilidade, como se as mulheres ainda vivessem como suas avós, como se nada tivesse acontecido.

O que a autora sustenta visualizamos nos diários dos usos do tempo – uma possibilidade quase palpável de percorrer a cotidianidade das alunas-professoras.

A hipótese, até a defesa da proposta da dissertação, estava voltada às mudanças que o curso iria proporcionar no sentido da reorganização da vida cotidiana das alunas. Principalmente no que compete às atividades de como cuidar da casa ou da família.

Cabe salientar, também, que em 2006, ano de ingresso no curso, 41,76%<sup>6</sup> trabalhavam em dois turnos diários. Em 2009 esta percentagem passou para 51,35%<sup>7</sup>, ou seja, mais da metade das alunas-professoras trabalhavam 40 horas semanais.

Os dados referentes ao aumento de alunas-professoras que passaram a trabalhar dois turnos é um item significativo para análise do tempo do trabalho doméstico, tempo de estudo e tempo de vida social. Em cada categoria, os desmembramentos<sup>8</sup> feitos são relevantes para se ter acesso aos meandros de sua vida cotidiana e irmos respondendo aos nossos questionamentos:

#### **a) Como está sendo organizado o tempo das alunas-professoras do PEAD?**

Multifuncionais, tendo de “dar conta de tudo”. Na cotidianidade, a internalização dessa premissa é fato em muitos contextos, como veremos no transcorrer da análise dos dados e também em alguns relatos extraídos dos diários dos usos do tempo. Há, em suma, uma construção histórica sobre as relações de gênero que transparece na cotidianidade das alunas-professoras.

Pensando ainda no cotidiano de nossas alunas-professoras, direcionamos também nosso olhar para o lazer. O documento organizado pela Secretaria de Educação Continuada do MEC (BRASIL, 2007), ao resgatar a palavra lazer, discorre sobre o lazer na história, abordando sob a ótica de gregos e romanos.

Para os gregos, o ócio não significava não fazer nada, e sim dedicar-se às ideias e ao espírito. O interessante é saber que a palavra, em grego, é *skole* – de onde deriva a palavra escola, em português, que em latim é *shola* e, em castelhano, *escuela*. Os nomes dados à educação significavam ócio para os gregos. Assim, eles consideravam ócio algo a ser alcançado e desfrutado.

Para o filósofo Aristóteles, o ócio era uma condição ou estado – o estado de estar livre da necessidade de trabalhar. Ele fala também da vida ociosa em contraposição à vida de ação,

<sup>6</sup> Dado extraído do sistema gerenciador de questionário – perfil do aluno 2007. Disponível em <<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/sgq/admin/statistics.php>>. Acesso em: 19 mai. 2010.

<sup>7</sup> Dado extraído do sistema de questionário – questionário pead 2009/1. Disponível em <<http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/sgq/admin/statistics.php>>. Acesso em: 19 mai. 2010.

<sup>8</sup> Desmembrar, no sentido de detalhar.

entendendo por ação as atividades dirigidas para a obtenção de fins materiais. É interessante observar que ele não considera ócio a diversão ou o recreio, porque eram atividades diretamente relacionadas ao descanso do trabalho.

Para os romanos, o conceito de ócio era o de que as pessoas muito ocupadas buscavam-no não como um fim, mas como descanso e diversão no intervalo de suas diversas atividades: exército, comércio, governo (BRASIL, 2007). É na sociedade romana que surgem os conceitos de *otium* e *nec-otium*, termos oriundo do latim que significam, respectivamente, ócio (não trabalho) e ausência de ócio (trabalho) (ROSA, 2006).

Na Idade Média, o significado e o sentido do tempo de não trabalho se modificam por influência da Igreja Católica – momento que institui um rígido conceito de pecado, estabelecendo o que podia ou não ser vivenciado nesse tempo (ROSA, 2006).

Na Idade Moderna, com o advento da Revolução Industrial, o relógio era o mais novo instrumento que regulava os novos ritmos da vida industrial; era também uma das mais urgentes entre as novas necessidades que o capitalismo industrial havia criado para dar energia ao seu avanço (THOMPSON, 1998). Assim, nesse contexto histórico, momento em que o tempo direciona-se para ser regulado artificialmente, o tempo do não trabalho também se artificializa, e neste momento surge o que entendemos hoje por lazer (MELO, 2006).

Nos estudos organizados pelo MEC (BRASIL, 2007), também são referidos os termos que vários autores e o cidadão comum utilizam para se referir ao tempo livre. Encerra diferentes compreensões: ócio (do latim *otiu*), com o significado de “vagar, descanso, repouso, preguiça”; ociosidade (do latim *otiositate*), com o sentido de “vício de gastar tempo inutilmente, preguiça”; descanso (do latim *campare*), com o significado de “repouso, sossego, folga, vagar, pausa”; e lazer (do latim *licere*), significando “ócio, vagar”.

Assim como Pinto (apud TOJEIRA, 1999)<sup>9</sup> refere que em 1869 um autor francês definiu lazer como um tempo disponível após as ocupações diárias, já em 1930, outro autor francês define o lazer como distração ou ocupação que cada um dedica por livre vontade.

Dessa forma, sobre o conceito de lazer, podemos observar que está entrelaçado com o conceito de trabalho, sendo uma contraposição deste desde a Antiguidade, passando pela Idade Média e culminando na Idade Moderna – momento em que o ócio passa a significar e ser nomeado como lazer. A isso se relaciona a ideia de que o tempo não é mais livre, mas regido e controlado. Isso se dá com o advento da Revolução Industrial.

---

<sup>9</sup> TOJEIRA, Paulo. Tempo livre – contribuição para estudo – **Revista Digital, Ano 4, Nº 14, ano 1999**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd14b/tlivre1.htm>>. Acesso em: 15ago. 2010.

Convergindo as diversas expressões, podemos considerar como significado de fundo de ócio a ausência de qualquer atividade concreta, ou seja, a liberdade de não fazer coisa alguma. Surge, de forma clara, uma tentativa de definir o tempo das ocupações diárias em contraponto ao tempo livre. Assim, o conceito de “tempo livre”, segundo dado do MEC (BRASIL, 2007), corresponde à necessidade de “batizar” a parte do dia em que não estamos ocupados com atividades definidas.

Segundo ainda o estudo do MEC (BRASIL, 2007), o conceito contemporâneo mais aceito, o do sociólogo francês Joffre Dumazeidier, delimita tempo livre como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se entregar de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se de livre vontade, seja para recrear-se. Tempo para a sua formação ou a formação desinteressada, para desenvolver a sua capacidade livre criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Para analisar o tempo livre dos grupos das alunas-professoras casadas com filhos, casadas sem filhos e das solteiras, direciono o olhar principalmente no tempo após as obrigações profissionais, familiares e sociais.

Podemos pensar que os juízos ultragenéricos, os conceitos e os valores preconcebidos, que influenciam na cotidianidade, não somente determinam as atividades e os papéis relativos ao trabalho doméstico como a vida vinculada ao social que cada grupo aqui analisado desempenha. A questão seria se esses grupos sofreriam alguma modificação não só na questão da distribuição do tempo, mas também no que tange à representação dos papéis sociais, familiares, a partir do curso.

Pensando na cotidianidade relacionada ao tempo de trabalho doméstico, ao tempo de estudo e ao tempo de vida social, buscaram-se os conceitos de espaço e tempo social desenvolvidos por Harvey (2006). Sobre o espaço, o autor contesta o conceito de natureza do espaço e defende que os espaços são construídos e delimitados historicamente.

Oliveira (2003) aponta que a vida cotidiana, no âmbito familiar, está ainda pautada pela continuidade, pela imitação do modo das nossas avós. As pistas, se há diferença, estão no Capítulo 6, em que se aborda o tempo com o trabalho doméstico, por meio da microanálise<sup>10</sup> apresentada nas tabelas.

Nesse contexto, podemos relacionar a cotidianidade imbricada em uma teia em que o humano genérico e o humano particular estão envolvidos nos seus pensamentos cotidianos,

---

<sup>10</sup> A microanálise, segundo Revel (1998, p. 21), é “[...] uma modalidade nova de uma história social atenta aos indivíduos percebidos em suas relações com outros indivíduos [...] o fio de um destino particular, de um homem, de um grupo de homens e com ele a multiplicidade dos espaços e tempos, a meada das relações que ele se inscreve”.

contribuindo para pensarmos nos espaços historicamente ocupados e nos espaços relacionados.

#### 4.1 VIDA COTIDIANA

A concepção de vida cotidiana, para Agnes Heller (1992), é a de vida de todo o homem, é a vida num todo, ou seja, todas as atividades que ele realiza no dia a dia. “Todos as vivem sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu ponto de divisão do trabalho intelectual ou físico” (HELLER<sup>11</sup>, 1992, p. 17).

A temática voltada para a vida cotidiana, segundo Petersen:

[...] surge na historiografia relacionada à crise da modernidade que está vinculada a recusa as grandes síntese, aos macro-objetos, as explicações de caráter estrutural, voltando-se ao fragmentário, fortuitos, indeterminado, irracional e micrológico, que aparentemente são conteúdos da vida cotidiana (p. 49).

Para o autor, nessa cotidianidade está o humano genérico, ou seja, aquilo que fazemos para nós, mas que está inserido na sociedade. Como exemplo, ela atenta à ideia que temos de trabalho: o tratamos como particular, mas ele deve ser percebido pelo seu aspecto genérico, já que todos trabalham. Assim, para o aporte teórico, busquei na autora Agnes Heller os seus estudos sobre a cotidianidade, as conceituações teóricas que utilizo neste trabalho.

As conceituações teóricas estão vinculadas à pergunta que o investigador formulou ao olhar o contexto em que está inserido o sujeito de sua pesquisa. Assim, “só o investigador tem o poder de selecionar, entre os muitos possíveis, os que vão significar o fato” (Petersen, 1991, p. 32). Assim, a pergunta que percorre o trabalho é:

#### **Como está sendo organizado o tempo das alunas-professoras do PEAD?**

Prosseguindo, sobre os conceitos abordados por Heller (1992), a autora refere-se aos sentimentos, à maneira como nos expressamos – o modo único, o fato de estar voltado para o humano particular. Em outras palavras, a particularidade é o indivíduo, por mais genéricos que sejamos. Dentro da vida cotidiana, é impossível ser por inteiro genérico, porque a particularidade de cada um é incontestável: “[...] o indivíduo (a individualidade) contém tanto a particularidade quanto o humano-genérico, funcionando consciente ou inconscientemente no homem” (HELLER, 1992, p.22). Dessa maneira, ainda que o indivíduo não tenha plena

<sup>11</sup> Sempre que nomear Heller (Agnes Heller), será referente à obra **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

consciência de seu particular, trabalhando com a ingenuidade de estar vivendo a consciência do coletivo, a autora define a questão assim: “[...] os choques entre particularidade e generalidade não costumam tornar-se conscientes na vida cotidiana; ambas se submetem sucessivamente, ou seja, silenciosamente” (HELLER, 1992, p. 23).

A reflexão que faço sobre essa questão está relacionada ao fato de que esses choques entre particularidade e generalidade podem acontecer no momento em que os indivíduos são levados a pensar a respeito da sua cotidianidade. Nessa direção, problematizo o seguinte: como as alunas-professoras no PEAD estão organizando o tempo em sua vida cotidiana?

No Capítulo 6 deste trabalho, veremos como estão organizando o tempo de trabalho doméstico, o tempo de vida social e o tempo livre dos grupos distintos analisados, ou seja, as casadas com filhos, as casadas sem filho e as solteiras.

Durante a análise, nos deparamos com comportamentos que ora se aproximavam, ora se distanciavam entre os grupos, e frente à situação, pensamos no papel social desempenhado por cada um. Para isso, buscamos aporte no conceito de papel social, abordado com Agnes Heller (1992, p.92):

Ao se generalizarem, os comportamentos de tipo “papel” modificam a função do dever-ser na vida cotidiana. (No dever-ser, revela-se a relação do homem com seus “deveres”, com suas vinculações, sejam essas econômicas, políticas, morais ou de outro tipo).

Na vida social e no tempo livre, observaremos que o dever-ser transparece em diversas situações do cotidiano dos grupos estudados, além do modo como esse papel é desempenhado.

Prosseguindo a abordagem sobre o papel social, observaremos que o comportamento das solteiras diverge do comportamento dos grupos das casadas, e de certa forma há um “afrouxamento” quanto às obrigações. Agnes Heller (1992, p. 95), por sua vez, argumenta também que:

O fato de que dever-ser entrelaça-se frequentemente com o fato da representação, tenho de comportar-me, por exemplo, como um cavalheiro, tenho de saber resistir se sou bom marinheiro, etc., não se refere apenas a um aspecto do comportamento, mas à totalidade.

Na análise dos dados veremos o motivo de os grupos de solteiras comportarem-se de maneira diferenciada. As totalidades do papel social que as casadas e as solteiras representam resultam nos seus comportamentos.

No Capítulo 5, a seguir, apresento os sujeitos de pesquisa, ou seja, as alunas-professoras, o seu pensar sobre a organização do tempo no início do curso. Encerrando o capítulo, discorro brevemente sobre a relevância de se pesquisarem os usos do tempo.

## 5 QUEM SÃO AS ALUNAS QUE FIZERAM PARTE DA PESQUISA?

Fizeram parte da pesquisa 34 alunas, sendo categorizadas em grupos, conforme os seguintes aspectos: ser ou não casada, ter ou não filhos. Foram 15 alunas-professoras casadas com filhos, 11 casadas sem filhos e 8 solteiras.

Os dados referentes ao ano de nascimento, estado civil, número de filhos, carga horária de trabalho remunerado são registros feitos no diário dos usos do tempo, coletados em 2008<sup>12</sup>. A carga horária diária de trabalho de todas as alunas está entre 6 horas e 40 minutos e 8 horas e 40 minutos.

Quanto à idade das casadas com filhos temos: uma aluna-professora na faixa etária dos 50 anos; 7 alunas, na faixa dos 40 a 49 anos; 3, na faixa etária dos 30 a 39 anos; e 4, na faixa etária dos 25 a 29 anos. Ressalte-se que 8 alunas possuem filhos entre 3 e 6 anos.

Entre as casadas sem filhos temos: nove alunas-professoras na faixa etária entre 25 e 29 anos e 2 na faixa etária entre 30 e 39 anos.

O grupo das casadas é geralmente formado de famílias nucleares, composta por esposa, marido e filhos.

O grupo das solteiras é constituído de uma aluna-professora na faixa etária dos 30 anos e 7 na faixa entre 22 e 25 anos. As solteiras residem com os pais e irmãos, também constituídas de famílias nucleares.

### 5.1 ORGANIZAÇÃO SOBRE O TEMPO AO INICIAR O CURSO

No segundo semestre de 2006 do Curso de Pedagogia a Distância, a questão da organização do tempo e sua relação com a vida cotidiana das alunas foi a proposta inicial na abertura do fórum virtual, denominado: “Reflexão sobre a organização do tempo”. Espaço este em que as alunas-professoras fizeram registros sobre o seu aproveitamento do tempo e analisaram como pretendiam organizá-lo a partir do ingresso no curso. Para contribuir com essa reflexão, o enunciado do fórum foi o seguinte:

O modo como organizamos nosso tempo tem a ver com a cultura, com as demandas que estão à nossa volta, com o trabalho, com a família, etc. São tantas coisas que agem sobre nosso tempo que, se não pararmos e assumirmos as rédeas da situação poderemos nos perder no tempo (CARVALHO, NEVADO, BORDAS, 2006, p.61).

---

<sup>12</sup> Instrumento de coleta de dados os diários semi-estruturados sobre os usos do tempo, em que foram feitos registros das 00h até as 24h das atividades desenvolvidas pelas alunas-professoras.

A partir do enunciado acima, as alunas foram registrando suas rotinas e refletindo sobre as suas preocupações com as questões que eram mais relevantes em suas vidas. Os registros foram sendo feitos, e algumas frases recorrentes foram sendo observadas: “tudo tenha seu espaço”, “acumulamos várias funções”, “desdobramos, desenvolvendo diversos papéis no dia a dia”, “carga horária sobrecarregada”, “dupla jornada ou, senão, tripla”, “não podemos diminuir o tempo dedicado à família”.

Há a preocupação em relatar que a mulher do mundo moderno impõe a necessidade de ter um tempo para tudo pelo fato de acumular várias funções e executar diversos papéis, como: mãe, dona de casa, profissional, responsável pelas contas a pagar, pela escola, etc. Uma carga horária sobrecarregada, daí a necessidade de se organizar para realizar as tarefas com eficiência.

Na fala dessas mulheres também está presente a coragem e a persistência, porque para elas não será fácil organizar tudo, e a disciplina é fundamental, não havendo chance de desanimar. Para algumas, a ajuda de Deus é fundamental para as dificuldades que irão surgir no decorrer do tempo; para muitas, com disposição para fazer alguma coisa que se quer e escolhe é mais fácil conseguir tempo. Outras trazem em suas falas o modo como a mulheres modernas conseguem desempenhar suas responsabilidades e compromissos de forma surpreendente.

Há uma recorrência nas falas destas professoras de que têm de aproveitar cada minuto para conseguir cumprir todos os deveres profissionais, pessoais e os próprios afazeres domésticos. Dessa maneira, tendo a necessidade de se desdobrar em diversos papéis no cotidiano, além dos já citados no decorrer deste relato: psicóloga, motorista, amiga<sup>13</sup>. Da chegada da tecnologia e da necessidade de ter um nível superior vem a vontade de se desdobrar ainda mais. A isso se soma a preocupação em não diminuir o tempo e o zelo pela família, porque a família continua sendo o mais importante na vida das alunas-professoras. Também há a precaução de reservar um tempo para as eventualidades. Outro ponto que aparece relevante para as alunas é a preocupação de estarem o corpo e a mente equilibrados.

Nos relatos, a necessidade dessa formação proporcionada pelo PEAD exige delas garra e coragem para estudar, porque há um tempo a cobrança era menor. Nessa direção, temos o seguinte questionamento: “Tiramos tempo para preparar nossas aulas, para aplicá-las, para

---

<sup>13</sup> Relato referente a participação da aluna-professora – CBC no fórum - reflexão sobre a organização de nossos tempos - 2006/2. Disponível em: <<https://www.ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php>>. Acesso em: 20 mai. 2009.

nossos afazeres domésticos, e nós, em que posição ficamos?”<sup>14</sup> Muitas alunas expressam seus medos frente ao novo evento da seguinte maneira: “Será que encontrarei tempo para tudo?”<sup>15</sup> (aluna M). Seguindo em busca de uma resposta às próprias perguntas, dizem que: “Quanto mais atividades formos assumindo, mais tempo arrumaremos. Ele vai se esticando ou encolhendo conforme nosso ritmo”.

Nesse momento, em 2006, encontramos essa expectativa em dar conta de tudo, sem subtrair nada em relação ao dever com a família, ao cuidar do outro que as cerca, principalmente as casadas.

Então a intenção de discorrer sobre o pensamento das alunas-professoras no início do curso em 2006, sobre a organização sobre os usos do tempo em sua vida cotidiana, foi a primeira maneira de nos aproximar da realidade das alunas-professoras e também abriu caminho para a pesquisa que desenvolvo no Capítulo 6.

## 5.2 O QUE IMPLICA A PESQUISA SOBRE OS USOS DO TEMPO

A pesquisa sobre os usos do tempo é aplicada em nove países da América Latina: Cuba e México são os pioneiros; Equador, Costa Rica e República Dominicana já o adotaram. No Uruguai, por exemplo, uma pesquisa mostra que cada criança precisa de 41 horas semanais de cuidado. O problema, segundo Falu,<sup>16</sup> é que, do tempo nesses cuidados, mais de 60% são feitos pelas mulheres, que trabalham fora e cuidam da casa.

A partir das pesquisas sobre os usos do tempo é possível saber como as pessoas estabelecem sua relação com as tarefas domésticas. Por conseguinte pode se observar o quanto elas irão despende para si nessas tarefas, nos cuidados pessoais e aos outros membros da família sob sua responsabilidade. Pode Verificar ainda a atenção dispensada pelas pessoas à própria saúde, e em que nível se incorporam práticas saudáveis e exercícios físicos. Também se observa a parcela de tempo despendida pelas pessoas em seus deslocamentos diários.

No Brasil, a mensuração do uso do tempo que as mulheres dispensam para, entre outras coisas, o cuidado com filhos, parentes doentes, com o domicílio e a família está para ser calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O órgão estuda

---

<sup>14</sup> Relato referente a participação da aluna-professora – CBC no fórum - reflexão sobre a organização de nossos tempos - 2006/2. Disponível no site: <<https://www.ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php>>. Acesso em: 20 mai. 2009.

<sup>15</sup> Relato referente a participação da aluna-professora – CBC no fórum - reflexão sobre a organização de nossos tempos - 2006/2. Disponível no site: <<https://www.ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php>>. Acesso em: 20 mai. 2009.

<sup>16</sup> Diretora regional do escritório do Unifem para o Brasil e o Cone Sul.

como medir os usos do tempo, e para isso pensa em elaborar pesquisa nova e específica. Outra alternativa, é incorporar novas perguntas em levantamento já feito pela Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (PNAD).<sup>17</sup>

A partir do capítulo seguinte, são apresentados os questionamentos e o objetivo central da pesquisa, o método utilizado para fazer a coleta de dados e as definições das categorias utilizadas.

---

<sup>14</sup> Para debater esse tema, foi realizado em 2007 um seminário internacional sobre o uso do tempo, tendo as presenças do fundo nacional das unidas para mulheres (UNIFEM) e do IBGE.

## 6 A PESQUISA

Na defesa da proposta, a pergunta central era e se manteve ‘como está sendo organizado o tempo das alunas-professoras do PEAD?’. Para conhecer a organização da vida cotidiana das alunas-professoras, lancei mão da microanálise dos usos do tempo.

Assim, os grupos a serem analisados estão inseridos no conceito de microanálise<sup>18</sup> apontado acima. Assim, os grupos distintos a serem analisados são:

- (1) mulheres casadas com filhos;
- (2) mulheres casadas sem filho; e,
- (3) mulheres solteiras.

Analisaremos as três categorias e os desmembramentos feitos a partir delas, que são:

(1) tempo de trabalho doméstico, que compreende os eventos de cuidado com a casa e com os filhos, quando possuir:

- (2) tempo de estudo;
- (3) tempo de vida social, que também inclui o tempo livre.

No Brasil, em 2001, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – Tempo de Deslocamento – PNAD/IBGE introduziu algumas questões sobre os usos do tempo com afazeres domésticos. Em escala regional temos como pioneiro no Brasil os estudos de Neuma Aguiar da UFMG, *Múltiplas Temporalidades de Referência: Trabalho Doméstico e Trabalho Remunerado em uma Plantação Canavieira*, realizado em 1998.

Logo em seguida, estão os estudos desenvolvidos aqui na Faculdade de Educação da UFRGS, a FACED, vinculados inicialmente à linha de pesquisa de Políticas e atualmente vinculado à linha de pesquisa de EAD. Esta pesquisa faz parte do Projeto intitulado "Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de Pedagogia na modalidade a distância"<sup>19</sup>, que compreende os polos de Alvorada, Gravataí, São Leopoldo, Sapucaí e Três Cachoeiras, sendo que este último foi onde centrei a coleta de dados.

<sup>18</sup> A microanálise, segundo Revel (1998, p. 21), é “[...] uma modalidade nova de uma história social atenta aos indivíduos percebidos em suas relações com outros indivíduos [...] o fio de um destino particular, de um homem, de um grupo de homens e com ele a multiplicidade dos espaços e tempos, a meada das relações que ele se inscreve”.

<sup>19</sup> submetido ao CNPQ no edital 032008 HUM/SOC/AP – apoio a projetos de pesquisa/edital MCT/CNPQ 03/2008-ciências humanas sociais e sociais aplicadas processo no 400218/2008-9 com resultado deferido e liberação de recursos.

## 6.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Utilizei como instrumento de coleta de dados os diários estruturados sobre os usos do tempo, os quais foram desenvolvidos em pesquisa coordenada pela professora Marie Jane Carvalho (cf. nota 16). A alunas-professoras realizaram registros no período das 00h até as 24h. Cada hora foi dividida em intervalos de 10 minutos. O registro compreende quatro campos em que a aluna escreve:

- (1) O que você está fazendo? Atividade principal;
- (2) O que mais você está fazendo? Atividade secundária, ou seja, aquela atividade desenvolvida paralelamente à atividade principal;
- (3) Com quem você está? Ou seja, se a pessoa está realizando a atividade sozinha ou acompanhada; e
- (4) Onde você está? O local que a pessoa está realizando a atividade Essa estrutura de preenchimento enriqueceu a microanálise dos dados, possibilitando acesso à vida cotidiana das alunas-professora, conforme podemos observar no excerto do diário abaixo:

**Figura 1 - Exemplo de registro de uma página do diário**

Hora	O que você está fazendo? (Atividade mais importante)	O que mais você está fazendo? (A segunda atividade mais importante)	Com quem você está?	Onde você está?
00:00 - 00:10	Descubri um fato pessoal	revisando		M E U
00:10 - 00:20				
00:20 - 00:30	Entre no roda	tomei minha opinião e participei no forum	S O Z I N H A	O T R A C E
00:30 - 00:40				
00:40 - 00:50				
00:50 - 01:00				
01:00 - 01:10	apresentei o fórum e deixei o Roberto fazer as participações			
01:10 - 01:20				
01:20 - 01:30				
01:30 - 01:40				
01:40 - 01:50	Digitando um relato pessoal	Revisando meu relato e enviando p/ a prof Rosângela		
01:50 - 02:00				
02:00 - 02:10				
02:10 - 02:20				
02:20 - 02:30				

Fonte: CARVALHO, 2008.

O diário também é constituído de uma capa que solicita dados de identificação do sujeito. A partir desses dados foi possível discorrer sobre o perfil das alunas, apresentado na seção 4. Os diários foram aplicados em dois dias: em um dia da semana (segunda a sábado) e um dia no final de semana (domingo), sendo assim a análise considerou seis dias da semana. Foi utilizado apenas o domingo como final de semana uma vez que ele caracteriza melhor o final de semana, tendo em vista que muitas das alunas-professoras trabalham no sábado. Cabe salientar ainda que os diários foram preenchidos no final do mês de novembro e início do mês de dezembro, período esse que se caracteriza como final do ano letivo nas escolas.

Para classificar todas as atividades mencionadas no diário, utilizamos o *SPSS*<sup>20</sup>; este é um programa estatístico que permite estabelecer relações entre os eventos e suas respectivas durações. A tabulação dos dados, neste programa, computou os eventos e as suas durações. Nesta pesquisa, especificamente, destacamos os dados quantitativos que foram compostos pelas categorias assim definidas: (1) tempo de trabalho doméstico; (2) tempo de estudo e; (3) tempo de vida social criamos uma tabela para cada uma destas categorias (ver análise no capítulo 7). Utilizando o Banco de dados do dia da semana, (justifiquei no parágrafo acima o motivo de utilizar somente este banco de dados).

Para responder de uma maneira mais precisa o que está analisado, retornei ao banco de dados, tendo como referência as horas computadas na categoria. Analisei como estava distribuído esse total de horas em cada evento, porque as categorias são compostas de eventos. Exemplifico: a categoria trabalho doméstico é composta dos eventos limpeza da casa, preparo da comida e cuidado com o filho. Dessa maneira foi possível observar onde estava o maior ou menor tempo gasto pelas alunas-professoras dentro de cada categoria.

A análise foi feita considerando-se as teorias que fundamentam a vida cotidiana e as questões de tempo e gênero que estão presentes nessa cotidianidade.

Este estudo tem a intenção de trazer à luz a organização do tempo das alunas-professoras do PEAD. Para isso, fazem parte da análise: o tempo de trabalho doméstico, o tempo de vida social e o tempo de estudo, conforme estão definidas as categorias abaixo.

### **6.1.1 Tempo de Trabalho Doméstico**

Segundo os dados da PNAD de 2005, consideraram-se afazeres domésticos os itens constantes envolvidos na realização, no domicílio de residência, de tarefas que não se enquadram no conceito puramente econômico de trabalho, como:

- a) Arrumar ou limpar toda a parte da moradia.
- b) Cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando ou não aparelhos eletrodomésticos para executar essas tarefas para si ou para outro(s) morador(es).
- c) Orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas.
- d) Cuidar de filhos ou menores moradores.
- e) Limpar o quintal ou terreno que circunda a residência.

---

<sup>20</sup> Statiscal Package for Social Science (programa de computador) / pacote estatístico para ciência social.

### **6.1.2 Tempo de estudo<sup>21</sup>**

Correspondem ao tempo despendido com o estudo. O tempo de estudo como procede a leitura de livros, de artigos e execução de trabalhos solicitados relacionados às interdisciplinas do curso. Contabiliza-se, ainda, o tempo gasto com trabalhos em grupo, tanto na modalidade virtual, como exemplo utilizando e-mail, site, blog, chat, quanto na presencial, e o tempo despendido nas aulas presenciais no polo.

### **6.1.3 Tempo de vida social e lazer**

O tempo de vida social corresponde à socialização com a família, ou seja, a visitar e receber visitas, a realizar e participar de festas, a conversar ao telefone. Outra atividade da vida social especificada neste contexto é o encontro para tomar chimarrão.

O tempo de lazer corresponde ao tempo livre, ao tempo para si, ao tempo de descanso – tempo sem atividade, para relaxar, refletir, pensar, meditar, etc.

---

<sup>21</sup> As definições das categorias de tempo de estudo e tempo de vida social ver o livro código da UFMG. Sendo que essas categorias analíticas estão relacionadas a classificação da ONU para usos do tempo – *Trial Internacional Classificacion for time-uses activities*.

## **7 A ORGANIZAÇÃO DOS USOS DO TEMPO DAS ALUNAS-PROFESSORAS DO PEAD**

No Capítulo 4, apresentamos o cenário de 2006, em que as alunas registraram no fórum como pretendem organizar o seu tempo, para poder ter tempo para o estudo. O registro das alunas sobre como pretendiam organizar seu tempo, realizado em 2006, nos deixam pistas também referentes a seus valores, seus costumes e sobre a tradição relacionada à família, à casa, ou seja, seu papel de cuidar do outro – dado presente na totalidade dos registros.

Na análise dos dados coletados no diário de usos do tempo, observamos como as alunas-professoras dos grupos distintos aqui analisados, ou seja, casadas com filhos, casadas sem filhos e solteiras se organizam frente ao tempo de trabalho doméstico, ao tempo de estudo e ao tempo de vida social.

Fizeram parte da coleta de dados 34 alunas-professoras do curso de Pedagogia na modalidade a distância da UFRGS do polo de Três Cachoeiras, município do Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul. Dentre o conjunto de alunas, destacamos os segmentos das alunas-professoras casadas com filhos (15 alunas), das alunas-professoras casadas sem filhos (11 alunas) e das alunas-professoras solteiras (8 alunas).

Ressalto que não discorro sobre o tempo de trabalho e de sono pelo motivo de que os três grupos analisados apresentarem uma jornada de trabalho de 6 horas e 40 minutos a 8 horas e 40 minutos e o sono entre 7 e 9 horas por noite.

A análise é focada nas categorias ‘trabalho doméstico’, que engloba cuidados com a casa e com a família, ‘estudos’ e ‘vida social e tempo livre’.

Como parâmetro e referência, tomamos a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – PNAD sobre a questão do uso do tempo, relativa aos anos de 2001 e 2005, e também o livro código<sup>22</sup> sobre os usos do tempo, realizado em Belo Horizonte.

### **7.1 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS COM FILHOS**

Considerando os registros de segunda a sábado, o tempo gasto para o cuidado com a casa e a família de 10 minutos a 12 horas e 20 minutos diz respeito às alunas-professoras com filhos na faixa etária de 0 a 13 anos.

<sup>22</sup> Livro de códigos – Pesquisa dos Usos do Tempo – BH – Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – o livro cobre os diários de usos do tempo da pesquisa “múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado: análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais: um projeto piloto para zonas metropolitanas brasileiras”.

**Tabela1 - Tempo de cuidados com a casa e a família**

	Frequência	Percentual %
10min	1	6,7
20min	1	6,7
40min	1	6,7
1h40min	1	6,7
1h10min	1	6,7
1h50min	1	6,7
2h30min	2	13,3
2h	1	6,7
2h	2	13,3
5h	1	6,7
6h20min	1	6,7
6h40min	1	6,7
12h20mi	1	6,7
n		
Total	15	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

Desmembrei o tempo de algumas alunas-professoras para exemplificar os tempos gastos com a casa, com o preparo da comida e com o cuidado dos filhos.

Para as mulheres casadas com filhos, independentemente da idade deles, o tempo gasto com o cuidado com a casa se realiza de 1 hora e 40 minutos a 6 horas e 10 minutos diários, referente ao sábado, mesmo o sábado sendo considerado na nossa análise dia de semana, algumas alunas não trabalham neste dia. O tempo com preparo da comida se desdobra de 20 minutos a 2 horas e 10 minutos. Cabe ressaltar que os registros feitos logo após o preparo da comida estão relacionados ao cuidado com o(s) filho(s). À exceção da aluna que registrou 20 minutos de cuidado com a casa antes de ir ao trabalho, incluindo nesse tempo as ações de colocar a roupa na máquina e, como atividade secundária, recolher o lixo.

Ao chegar em casa (aluna 056), o tempo despendido de 1 hora e 10 minutos é dedicado aos três filhos, conforme seu relato no diário dos usos do tempo: “conversar com as crianças, ver os temas, orientar as crianças para o dia seguinte”.

**Tabela 2 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras casadas com filhos**

Aluna casada com filhos	Tempo cuidado com a casa	Tempo preparo comida	Tempo cuidado com o filho	Idade 0 a 6	Idade 7 a 10	Idade 11 a 13	Total
Aluna 046	6h10	2hh10	4h	1	2		12h20
Aluna 047	2h	1h	2h			1	5h
Aluna 056	20min	30min	1h10	1	1	1	2h
Aluna070	1h40	30min	4h50	1	-----		6h40
Aluna 069	3h40	1h40	1h	1	1		6h20

Fonte: CARVALHO, 2008.

Pensando neste tempo de dedicação exclusiva ao trabalho doméstico intrigava-me o fato de as alunas-professoras não estarem trabalhando com tempos múltiplos no mesmo espaço.

A hipótese estava voltada também a que, no momento em que as alunas adquirissem o seu microcomputador, o tempo gasto com o cuidado com os filhos seria compartilhado com o estudo. Assim como o tempo com os cuidados com a casa. Por exemplo, enquanto a roupa estivesse na máquina, a aluna se dedicaria aos estudos; enquanto o filho estivesse no mesmo espaço, o seu tempo seria dividido entre estudar, as demais tarefas e os cuidados com ele. Minha hipótese, entretanto, não se evidenciou.

Primeiramente porque a presença de filhos nas faixas etárias apresentadas na Tabela 2 requer tempo de atenção exclusiva, esta constatação esta de acordo com os estudos apresentado pelo PNAD (2005)

A presença de filhos com idade abaixo de 14 anos nesta fase da educação infantil e na idade escolar obrigatória requer uma série de cuidados por parte dos responsáveis, não somente referentes à provisão de infraestrutura, mas também ao desenvolvimento psicossocial das crianças.

## 7.2 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS

Em relação a esse grupo, o tempo é dividido entre limpeza com a casa e preparo da comida, correspondendo de 40 minutos a 5 horas e 10 minutos, prevalecendo a limpeza da casa, como podemos observar na (Tabela 3). O tempo com essa atividade se aproxima do das alunas casadas com filhos.

**Tabela 3 - Trabalho Doméstico: alunas-professoras casadas sem filhos**

	<b>Frequênci a</b>	<b>Percentual %</b>
40min	1	9,1
1h10min	2	18,2
1h20min	3	27,3
1h30min	1	9,1
2h40min	1	9,1
3h	1	9,1
4h30min	1	9,1
5h10min	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

Buscou-se, nos registros que apresentavam o tempo de preparo de comida ou simplesmente de almoço, o motivo de algumas alunas preparem rapidamente a refeição, e se verificou que esse movimento está relacionado ao deslocar o tempo para permitir o estudo, ou seja, as alunas diminuem o tempo gasto no intervalo de almoço no trabalho remunerado para dar lugar ao estudo. E onde não há registro de preparo de comida, somente da ação de almoçar, o procedimento é igual, sendo realizado no trabalho ou em casa quando a aluna está sem a presença do cônjuge.

Cabe ressaltar que o trabalho doméstico não é alterado. Pelos estudos realizados pela PNAD (2005):

O tipo de arranjo familiar influencia na participação das pessoas nas tarefas domésticas. Ainda que se considerem fatores como as mulheres estarem em igual percentual no mercado de trabalho, terem ou não filhos, se utilizarem mais ou menos da tecnologia dos aparelhos domésticos, os cuidados com a casa é de exclusividade da mulher ainda.

Pensando no arranjo familiar em que as alunas-professoras estão inseridas, elas recorrem a outra maneira de organização do tempo para inserir o estudo, como exemplo, utilizando o horário do almoço do trabalho remunerado. Outra vez estamos frente ao malabarismo feito para a inserção do estudo, sem haver indícios de mudança no tempo gasto com o cuidado da casa e no preparo da comida, principalmente no turno da noite, momento em que o cônjuge está presente.

**Tabela 4 - Trabalho Doméstico: alunas-professoras casadas sem filhos**

Aluna casada com filhos	Tempo cuidados da casa	Tempo de preparo comida	Total
Aluna 002	3h20min	1h10min	4h30min
Aluna 015	40min	30min	1h10min
Aluna 018	60min	10min	1h10min
Aluna 041	-----	1h20min	1h20min
Aluna 065	1h10min	10min	1h20min
Aluna 074	1h20	-----	1h20min
Aluna 016	1h30	-----	1h30min
Aluna 022	3h40min	1h30min	5h10min
Aluna 049	1h50	1h10	3h
Aluna 058	2h	40min	2h40
Aluna 064	-	40min	40min

Fonte: CARVALHO, 2008.

Também não existe registro nos diários dessas alunas-professoras de movimento relacionado ao compartilhamento dos afazeres domésticos com o companheiro. A aluna-professora é a personagem principal em todos os momentos de sua vida cotidiana em relação ao trabalho doméstico. A presença do companheiro ocorre no momento de almoçar; logo após o almoço, a aluna volta a ficar sozinha para lavar e secar a louça. Percebo, na rotina das alunas, a solidão nas tarefas domésticas.

### 7.3 TEMPO DE TRABALHO DOMÉSTICO: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS

Em relação às alunas solteiras, observa-se que os registros com o trabalho doméstico correspondem a um tempo de 10 minutos a 4 horas e 30 minutos diários. Mas, para trabalhar com a microanálise dos dados, como se vem fazendo, também desmembrei esse trabalho, para verificar o tempo gasto com o cuidado da casa e com o preparo da comida (ver Tabela 5).

**Tabela 5 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras solteiras**

	Frequência	Percentual %
10min	2	25,0
20min	1	12,5
1h30min	1	12,5
1h50min	1	12,5
3h	1	12,5
4h30min	1	12,5
Não realizou	1	12,5
Total	8	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

Observou-se (ver Tabela 5) que, quando há registro de cuidado da casa, esse grupo se aproxima dos demais grupos analisados, ou seja, com o das casadas com filhos e com o das casadas sem filhos. Das 8 alunas, 4 realizaram a atividade *cuidado com a casa*. O tempo gasto ficou entre 1 hora e 10 minutos a 3 horas e 50 minutos diário, conforme registro no diário dos usos do tempo. Essa tarefa é feita para toda a família: “limpando a mesa, lavando a louça, lavando as roupas da família e os calçados” (aluna 019).

**Tabela 6 - Trabalho Doméstico: Alunas-professoras solteiras**

Alunas solteiras	Tempo cuidados com a casa	Tempo preparo comida	Total
Aluna 001	1h30	1h30	3h
Aluna 007	não realizou	20min	20min
Aluna 019	1h50	não realizou	1h50
Aluna 043	sem registro	10min	10min
Aluna 062	sem registro	10min	10min
Aluna 072	não realizou	não realizou	----
Aluna 073	3h50	40min	4h30min
Aluna 352	1h10min	20min	1h30min

Fonte: CARVALHO, 2008.

Sobre o envolvimento com o preparo da comida, duas alunas que estão voltadas a essa tarefa registram o tempo de 1 hora e 30 minutos e 40 minutos, respectivamente. O relato a seguir mostra que ela ajuda e, portanto, não prepara sozinha, a comida: “1h10min até 12h – ajudando a preparar o almoço” (diário dos *usos do tempo* 73). A singularidade está que, nos demais grupos – das casadas –, elas preparam e não recebem ajuda. É um trabalho solitário, sendo que no grupo das solteiras é um trabalho conjunto com a mãe. Nos demais registros que

indicam entre 10 e 20 minutos, um refere o preparo de lanches rápidos, e as duas alunas que não realizaram essa tarefa, porque estão presentes nas refeições, mas não no preparo delas, os registros são: “tomando café, almoçando, lanchando” (diário 43).

#### 7.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS GRUPOS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOMÉSTICO

Entre os grupos, podemos verificar que o nó sobre o tempo gasto com o trabalho doméstico, que inclui cuidado com a casa e cuidado com o filho, não está relacionado ao fato de ter ou não filhos, e sim o cuidado com a casa. Quanto às casadas sem filhos, por exemplo, podemos observar que o tempo com essa tarefa se assemelha ao das casadas com filhos, e mesmo para as solteiras que realizam esse trabalho, o tempo também se assemelha ao dos demais grupos. Como exemplo, podemos observar o caso da aluna 069 (ver Tabela 2), cujo tempo total gasto com o trabalho doméstico corresponde a 6 horas e 20 minutos. Desmembrando esse tempo, verificamos que o cuidado com a casa de 3 horas e 40 minutos se aproxima do tempo gasto pela aluna 022, casada sem filhos (ver Tabela 4) e também do da aluna 073, solteira (ver Tabela 6).

A presença de um cônjuge aumenta o cuidado da casa. Em relação à solteira, a presença do pai ou irmão também aumenta o trabalho. Podemos reler o registro da aluna 019 (ver Tabela 6), uma vez que a aluna mora com os pais e a limpeza da casa é para toda a família.

De acordo com os estudos desenvolvidos pela PNAD de 2005, “mulheres de famílias formadas por casal com filhos menores de 14 anos são as que despendem maior jornada em afazeres domésticos (29,7 horas semanais). Mas para mulheres que não têm cônjuge, o tempo médio despendido é de 27,6 horas semanais”. Sendo assim, segundo esse estudo, a comparação leva a crer que a existência de um cônjuge masculino representa, sem dúvida, um aumento de carga dos afazeres domésticos para as mulheres.

Na análise, podemos observar que o tempo de cuidado com a casa despendido pelos grupos das casadas com filhos, das casadas sem filhos e das solteiras é o mesmo, uma vez que as solteiras realizam o cuidado da casa e da família, correspondendo também a 3 horas e 40 minutos – para os três grupos.

O preparo da comida, no grupo das casadas com filhos, é presença constante. Elas se deslocam para casa e retornam ao trabalho. Isso acontece porque, conforme os registros nos diários, o trabalho remunerado, geralmente na cidade de Três Cachoeiras, se localiza perto da residência da aluna-professora. Já em relação às casadas sem filhos, quando o registro mostra um

tempo reduzido de almoço, observou-se que há um deslocamento do tempo restante do intervalo dessa refeição para os estudos. Essas atividades são, geralmente, feitas no próprio trabalho ou em casa, sem a presença do cônjuge. Quando da presença deste, a atenção nesse intervalo volta-se ao marido.

### 7.5 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS COM FILHOS

Em relação ao tempo para a realização do estudo, sobre as casadas com filhos, 12 alunas registraram um tempo de estudo de 20 minutos a 5 horas e 20 minutos diários – essas 5 horas e 20 minutos são referentes a trabalhos em grupo, não sendo realizado na casa da aluna. Uma aluna não realizou o estudo no dia da semana que foi preenchido o diário.

**Tabela 7 - Tempo de Estudos: Alunas-professoras casadas com filhos**

	Freqüência	Percentual %
0min	1	6,7
20min	1	6,7
30min	1	6,7
1h10min	1	6,7
1h30min	1	6,7
1h40min	2	6,7
2h	1	6,7
2h10min	1	6,7
2h50min	1	13,3
3h	1	6,7
3h10min	2	6,7
3h40min	1	6,7
5h20min	1	6,7
Total	15	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

Para exemplificar desmembramos o tempo de estudo de algumas alunas-professoras deste grupo, para podermos visualizar e nos aproximar da cotidianidade e todo o malabarismo feito para obter tempo para o estudo.

Do estudo, durante os turnos da manhã e tarde, as interrupções estão relacionadas ao cuidado da casa, ao preparo da comida e ao cuidado dos filhos, conforme registro da aluna 047. Se o estudo é realizado ao final da noite, entrando madrugada, após as demandas da casa, com o marido e com os filhos, então é feito de maneira contínua, o que se pode verificar nos registros das alunas 006, 046 e 056 (ver Quadro 4).

Os dados permitem perceber a necessidade de um desdobramento cotidiano das alunas-professoras para poderem inserir o estudo na sua rotina. Há uma amarração compulsória com a demanda da casa, e elas mantêm os filhos como prioridade. Chama a atenção que todas as alunas pesquisadas respondem às demandas da casa e dos filhos sozinhas. Não houve registro de parceria do companheiro, ou seja, ela atende aos filhos, nas tarefas da escola, no cuidado com a higiene, na alimentação, sem que haja evidência de compartilhamento levando em conta que o diário é um registro pessoal.

**Quadro 4 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras casadas com filhos**

Casadas com filho	Tempo de estudo	Turno de estudo	Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras
Aluna 006	2h10	Final da noite	Como nos demais registros, o estudo somente é realizado após encerrar as demandas da casa e filho, iniciando às 22h30 e indo até às 23h40 de maneira consecutiva e sozinha.
Aluna 009	1h10	Madrugada	Aluna acorda para estudar de madrugada das 4h10 até 06h, logo após “chimarrão, cuidado com o filho, tomando café e sai para o trabalho”.
Aluna 014	5h20	Noite	Aluna realiza os estudos à noite em grupo na casa de colega.
Aluna 046	2h	Madrugada e final da noite	A realização do estudo inicia no final da noite e entra madrugada, após limpeza com a casa, preparar comida e cuidar do filho.
Aluna 047	1h40	Tarde e noite	Interrupções do estudo, para cuidar do filho e voltando ao estudo. Da mesma maneira se deu no final da noite; antes de reiniciar o estudo, cuida do filho.
Aluna 056	3h	Madrugada e final da noite	Aluna inicia a madrugada estudando, entre 00h até 40min, depois de atender às demandas dos filhos e da casa, voltando a estudar durante a noite das 20h até 22h20min.
Aluna 069	O min	-----	No sábado dia do preenchimento do diário a aluna não realizou estudo.

Fonte: CARVALHO, 2008.

## 7.6 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS

Para as mulheres casadas sem filhos, o tempo de estudo varia de 30 minutos a 5 horas e 40 minutos. No dia do preenchimento do diário, três alunas-professoras não realizaram o estudo. Como venho procedendo, também desmembrei a Tabela 8, para termos uma maior visibilidade do cotidiano das alunas-professoras (ver Quadro 5).

**Tabela 8 - Tempo de Estudo: Alunas-professoras casadas sem filhos**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>
0	3	18,2
30min	1	9,1
2h	3	9,1
2h10min	1	9,1
2h30min	1	9,1
3h	1	9,1
5h40min	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

O estudo feito durante a semana e realizado no turno da tarde ou no início da noite dura entre 30 minutos e 3 horas. As paradas estão sempre relacionadas à demanda da casa, para preparar a comida, lavar a louça. Também há registro de estudo no intervalo do almoço, como exemplo, a aluna 015 (ver quadro 5) registra 30 minutos de estudo entre os intervalos manhã e tarde, pois a aluna-professora trabalha dois turnos na escola. Houve, portanto, um deslocamento do horário do almoço de aproximadamente 1 hora para o estudo, porque logo a seguir o registro é de retorno ao trabalho. Já a aluna 041 registra um estudo correspondente a 2 horas e 10 minutos no final da noite, sendo singular neste grupo este período, ocorrido após atender a todas as demandas da casa.

Essa organização de arranjo familiar de casal sem filho deixa pista para pensarmos o quanto é exigida a presença da companheira, se este outro não estiver afinado, compartilhando ou entendendo o que é educação a distância, no sentido da demanda e da mobilização que dela emanam, ocupando tempo e espaço. Então estuda no intervalo no almoço, ou, antes de o companheiro chegar em casa. Essa organização permite a realização de um estudo de 2 a 3 horas de maneira consecutiva e sozinhas. Com a presença companheiro, o estudo é interrompido e a aluna-professora despende o tempo para preparar a comida e fazer-lhe companhia.

É própria dessa modalidade de estudo a flexibilização do tempo. Nesse sentido, é inevitável a questão: não fosse essa modalidade, essas alunas-professoras estariam cursando uma graduação?

**Quadro 5 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras casadas sem filhos**

<b>Aluna casada sem filhos</b>	<b>Tempo de estudo</b>	<b>Turno de estudo</b>	<b>Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras</b>
Aluna 002	3h	Estudo realizado em dois momentos das 14h30 as 15h30 , intervalo para comer e retorna ao estudo entre 15h40 até 17h40.	Após preparo refeição, comendo e tempo para o companheiro.
Aluna 015	30min	Início da tarde entre o próximo turno de trabalho.	Após volta a trabalhar na docência, início do turno da tarde na escola.
Aluna 018	2h30	Entre 20h até 21h20	Após Jantando, arrumar a casa, descansando, com o companheiro, sem novos registros de estudo.
Aluna 022	2h10	Entre 18h10 até 20h	Após Preparar jantar, arrumar a mesa, janta , limpa a mesa, lava a louça, após olha televisão (está com o companheiro).
Aluna 041	2h	Final da noite 21h30 até 23h30,	Essa é a única aluna que tem uma organização semelhante às casadas com filho, ou seja, realiza os estudo após (fazer janta, jantar e conversar com o companheiro), no momento que começa a estudar, ela está sozinha.
Aluna 049	2h	Início da noite 19h até 21h, estudo consecutivo.	Registro da aluna estuda antes do trabalho doméstico e após também trabalho doméstico “pausa para preparar janta, jantar, lavar louça ,banho e dormir , estar com o companheiro”.
Aluna 058	2h	Início da noite 19h até 21h	A mesma rotina das demais alunas, antes alunas registra limpeza da casa, estudo e logo após “assistir televisão com o companheiro e dormir”.
Aluna 065	5h40	Estudo em dois momentos, durante o intervalo do trabalho e a noite (19h20 até 00h20) com grupo de estudo.	Sem registro, porque ao chegar em casa a aluna vai dormir.

Fonte: CARVALHO, 2008.

Cabe salientar que, assim como os registros das casadas com filhos, neste grupo das casadas sem filhos não há nenhum movimento relacionado a compartilhar os afazeres domésticos, especialmente com o companheiro. Sendo assim, é muito importante esse desmembramento feito a partir da Tabela 08, porque traz o total de horas em que realizam os estudos. Temos, assim, uma microanálise importante sobre a vida cotidiana das alunas-professoras e sobre como elas se organizam para inserirem-se no curso.

## 7.7 TEMPO DE ESTUDO: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS

Quanto às alunas-professoras solteiras, os registros com o tempo de estudo demonstram um intervalo entre 1 hora e 30 minutos e 5 horas e 10 minutos. Exceto a aluna que não realizou o estudo no dia do preenchimento do diário, duas alunas estudam entre 3h10 e 3h30min, e a concentração de 3 alunas se dá entre 4h10 e 4h50 que está voltado ao trabalho em grupo. Uma aluna chega a estudar 5h10min. Para visualizarem-se a organização desse cotidiano, iremos percorrer a cotidianidade registrada no Quadro 6.

**Tabela 9 - Tempo de Estudos: Alunas-professoras solteiras**

	Frequência	Percentual %
0min	1	12,5
1h30min	1	12,5
3h10min	1	12,5
3h30min	1	12,5
4h10min	1	12,5
4h20min	1	12,5
4h50min	1	25,0
5h10min	1	12,5
Total	8	100,0

Fonte: CARVALHO, 2008.

Podemos observar que as solteiras mantêm uma rotina, antes do estudo voltado para o descanso, dormir, comer, não tendo registro de preparar comida e lavar a louça. As alunas solteiras mantêm uma jornada de estudo que se assemelham com as alunas casadas com filhos, ou seja, estudo no final da noite entrando a madrugada de maneira contínua.

**Quadro 6 - Tempo e Turno de Estudo: Alunas-professoras solteiras**

Alunas solteiras	Tempo de estudo	Turno de estudo	Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras
Aluna 001	1h30min	Realizado durante a madrugada, entre 0h e 1h30.	Dormir.
Aluna 007	4h20min	Em grupo, das 19h20 às 22h20 e em casa das 0h até 0h40; e	Jantar e dormir.
Aluna 019	5h10	Realiza estudo em três momentos: de madrugada, da 00h até 00h40; no turno da manhã, das 9h50 às 11h50; depois do trabalho, em grupo, no polo, das 19h30 às 22h30.	As atividades intercaladas estão relacionadas à limpeza da casa (ver Tabela 7) e também ao trabalho remunerado.
Aluna 043	3h30	À noite, das 19h10 às 22h, refere-se ao trabalho em grupo, e das 23h10 às 23h40, estudo em casa sozinha.	Antes de ir estudar em grupo, lanche de 10 minutos sozinhas. Retorna para casa. Antes do segundo momento, janta. Realiza o estudo das 23h10 às 23h40. Ressalto que essa aluna não registra cuidado com a casa (ver Tabela 7).
Aluna 072	4h10	À noite, das 18h30 às 22h30, registro das alunas “indo à faculdade (polo) e estudando com as colegas”. Retorno para casa e continuação do estudo das 23h20 à 0h.	Antes de ir à faculdade, lanche. Chegando em casa, continua estudando, parando para dormir. Sem registro de trabalho doméstico (ver Tabela 7).
Aluna 073	4h50	À noite, das 18h30 às 22h30, a aluna fez o seguinte registro: “fazendo trabalho em grupo pelo MSN”.	Após o estudo, higiene pessoal e dormir. Essa aluna desempenha 4h30 de trabalho doméstico, voltado praticamente à limpeza da casa do que ao preparo da comida (ver Tabela 7).
Aluna 352	3h10	O estudo é realizado em dois momentos: à noite, das 20h30 às 22h20, e depois das 22h40 à 0h.	Antes de iniciar o primeiro momento de estudo, a aluna prepara um lanche, descansa. A parada referente ao segundo momento é para comer, logo retornando aos estudos. O trabalho doméstico também é mais voltado à limpeza da casa (ver Tabela 7).

Fonte: CARVALHO, 2008.

## 7.8 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO DE ESTUDO DOS GRUPOS ANALISADOS

No grupo das casadas com filho e no grupo das solteiras, apenas uma aluna de cada grupo não realizou o estudo no dia do preenchimento do diário, enquanto no grupo das casadas sem filhos três alunas ficaram sem realizar o estudo, este registro foi feito na segunda-feira.

Nos grupos das casadas, o estudo está entrelaçado ao cuidado da casa e ao preparo da comida. As implicações dessa organização é que a realização do estudo acontece antes ou

depois dessa demanda. Como observamos, são arranjos familiares diferenciados que compõem o grupo das casadas com filhos e o grupo das casadas sem filhos.

No grupo das casadas com filhos, a sua grande maioria atende às demandas do trabalho doméstico, do cuidado com os filhos, da conversa com o companheiro antes de se voltar ao estudo.

Entre as casadas sem filhos, algumas procuram realizar o estudo durante o intervalo de almoço, deslocando o tempo da refeição para o estudo. Também, nesse grupo do estudo, observamos algumas alunas que estudam no turno da tarde e ao final da noite. Após o estudo, o tempo é voltado às demandas da casa e à presença do companheiro – o tempo é dedicado a ele (ver Quadro 5).

Independentemente da organização ou do arranjo familiar, o grupo das casadas se organiza de maneira que o estudo seja inserido sem interferir na rotina da família.

As razões que percebo, pelas análises feitas no grupo das casadas com filhos, do modo como se organizam, respondem à necessidade de atender a casa, fazer e dar comida, cuidar do filho e do companheiro. Mas não tenho resposta, até o momento, sobre quais as implicações da presença do filho nessa organização?

O grupo das casadas sem filho demonstra que procura se organizar na realização do estudo de maneira que esteja “livre” para o companheiro quando ele estiver em casa.

O estudo na modalidade a distância tem a flexibilidade de ser inserido na organização das tarefas das alunas-professoras, sem alterar o tempo do trabalho doméstico. O estudo é desenvolvido no final da noite, entrando madrugada, o que possibilita realizar um estudo contínuo – como já observamos, o estudo fora desse horário sofre interrupções para atender a tarefas relacionadas ao trabalho doméstico. Mesmo que ainda não tenha resposta à pergunta, o que implica a presença dos filhos nessa organização?

Percorrendo os caminhos dos grupos das solteiras, que são, de certa maneira, bem distintos dos das casadas com filhos, estes convergem na hora dos turnos de estudo, ou seja, à noite. E algumas alunas se aproximam em tempo despendido ao estudo. Por exemplo, para três casadas com filhos, o tempo de estudo está entre 3 horas e 3 horas e 40 minutos (ver Tabela 7'), e, entre as solteiras, duas registram tempo de estudo entre 3h10 e 3h30min (ver Quadro 6).

As casadas sem filhos compõem um grupo singular. Pensando na forma como elas se organizam para a realização do estudo, ou seja, este tempo é realizado entre o final da tarde e o início da noite.

O que podemos observar é que, de certa maneira, os três grupos, por razões distintas, mantêm uma organização para o estudo, resultando em um estudo contínuo para a maioria.

**Quadro 7 - Organização do tempo para o estudo**

Casadas com filhos	À noite após terem atendidos as demandas, principalmente referente a família.
Casadas sem filhos	Pela manhã ou tarde, dependendo do turno de trabalho na escola, a noite é dedicado família.
Solteiras	À noite dedicado aos estudos.

Fonte: CARVALHO, 2008.

O quadro apresenta uma síntese da organização do estudo que compreende, no fato das alunas-professoras estarem vinculados a atividade docente pela manhã ou tarde e também estarem inseridas em um contexto de família nuclear, que não é a regra no contexto atual, mas no contexto destes grupos é o modelo predominante, ou seja, casadas com filhos ou solteiras vivendo com pais e irmãos, estas como constamos antes do estudo voltavam-se para o descanso, dormir, comer, mas também trabalhamos com o pressuposto que estas utilizam à noite, justamente porque à noite poderiam se concentrar melhor na realização dos estudos, já as casadas com filhos estudam a noite, pelas questões que envolvem em atender a família. Enquanto que as casadas e sem filhos, na ausência do marido poderiam se dedicar aos estudos, deixando para dedicar tempo ao esposo à noite, quando este está em casa.

É importante deixar claro que essa pesquisa não tem a intenção de tratar sobre o perfil do aluno da modalidade de ensino a distância, nem tão pouco a questão de desempenho desse aluno de EAD vinculado com sua organização do tempo. O objetivo perseguido nessa dissertação é compreender “como está sendo organizado o tempo das alunas-professoras do PEAD?”, durante a semana (segunda-feira até sábado), tentando identificar como elas se organizam no seu dia a dia para dar conta dos diferentes papéis que assumem como mulher, dentro do contexto que estão inseridas, como explicitarei no parágrafo acima.

## 7.9 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS PROFESSORAS COM FILHOS

Início ressaltando o número expressivo de alunas-professoras que não registraram o tempo de vida social e o tempo livre no dia do preenchimento do diário. Das 15 alunas, seis não realizaram essa atividade, e para cinco alunas o tempo gasto corresponde de 20 a 40 minutos. Os demais tempos situam-se entre 1 hora e 50 minutos e 5 horas. Será visto na Tabela 14, como se processam a vida social e o tempo livre.

**Tabela 10 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas com filhos**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual %</b>
20min	2	13,3
30min	2	13,3
40min	1	6,7
1h50min	1	6,7
2h	1	6,7
4h20min	1	6,7
5h	1	6,7
Não realizaram	6	40,0
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CARVALHO, 2008.

O tempo de vida social para este grupo está inserido nos intervalos de cuidados com a casa, preparar a comida, cuidar do filho. Nesses momentos elas tomam chimarrão, conversam com o marido, com filhos ou parentes. Após essas atividades, elas se voltam ao estudo. Isso ocorre no final da noite, entrando madrugada (ver Tabela 9).

Existem dois registros de tempo livre ou de tempo para si: a aluna 021, que dispensa 10 minutos para rezar, momento em que está sozinha; e a aluna 069, que dispensa 1 hora e 10 minutos para conversar com as amigas. Somente nesses registros que as alunas não estão com parentes, filhos ou companheiro. A aluna 066 registra um tempo de 5 horas, voltado à confraternização na escola, lembrando que o diário foi preenchido no final do ano (ver Quadro 8).

A vida social é totalmente voltada à família, sendo assim, podemos dizer que o estudo vem depois da limpeza da casa, do preparo da comida, do cuidado com os filhos e da socialização com o companheiro ou parentes. Percebo, também que, sobre o tempo livre, não há registros de descanso sozinha, tempo sem dedicação aos filhos, companheiro, casa, etc.

A razão dessa organização está voltada ao devir em relação à família. Isso implica um estudo no último horário da noite. Pensando nas vantagens, é um estudo contínuo, sem interrupções.

**Quadro 8 - Tempo de Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas com filhos**

<b>Alunas casadas com filho</b>	<b>Tempo social</b>	<b>Tempo de lazer ou tempo de livre</b>	<b>Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras</b>
Aluna 009	30min	Não realizou	Registro da aluna “06h até 6h20. arrumando e tomando chimarrão com o companheiro!”
Aluna 014	40min	Não realizou	Registro da aluna “17h20 até 17h40, tomando café e conversando com os parentes”.
Aluna 021	30min	10min	Registro da aluna “das 6h até as 7h10; após, das 19h até 19h10, socialização: toma chimarrão com a família. Por fim, 10 minutos sozinha rezando”.
Aluna 044	20min	Não realizou	Registro da aluna: “12h40 até 12h50 e 19h30 até as 19h40”. Nos dois momentos conversando com a família.
Aluna 052	4h20	Sem registro	O diferencial desse registro é que foi feito no sábado. Registro da aluna: “00h até 00h20 conversando com o marido; das 12h30 até as 13h20, vendo televisão; das 17h até 17h30, tomando chimarrão com amigos e marido; das 17h50 até 19h, assistindo a DVD; por último, das 20h até 20h50 assistindo ao jornal, com a presença do marido e dos filhos”.
Aluna 061	2h	Não realizou	Registro da aluna: “10h20 até 10h30, conversa no telefone; 19h30 até 20h30, chá de aniversário com as colegas de trabalho; das 20h40 até 21h30, conversando com o marido e filhos”.
Aluna 066	5h		Registro da aluna: “das 12h até as 12h10, conversa com os filhos; das 17h10min até 18h, conversa com os pais; das 18h10 até as 18h50, conversa com os filhos; por fim, das 20h até as 23h20, janta com os professores”.
Aluna 069	1h50	1h10	Registro feito também no sábado – registro da aluna “das 10h50min até as 11h10min, chimarrão com a família; das 11h50min até as 12h, no telefone; das 12h20min até 12h30min, conversando com o marido e filhos; das 16h10min até as 17h20min, momento em que a aluna está na casa de amigas conversando” – assinalo que esse tempo é para si, sem a presença de filho e marido.

Fonte: CARVALHO, 2008.

## 7.10 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS-PROFESSORAS CASADAS SEM FILHOS

Em relação à pesquisa com as casadas sem filhos, duas alunas não realizaram atividade social e tempo livre. No dia do preenchimento do diário, para as demais o tempo corresponde a 10 minutos até 5 horas e 10 minutos. Veremos no Quadro 8 como é o desdobramento desse tempo

**Tabela 11 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas sem filhos**

	Frequência	Percentual %
10min	1	9,1
20min	2	18,2
1h	1	9,1
1h10min	1	9,1
1h30min	1	9,1
2h50min	1	9,1
3h40min	1	9,1
5h10min	1	9,1
Não realizaram	2	18,2
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CARVALHO, 2008.

Em relação às alunas casadas sem filhos, o tempo de vida social não se diferencia muito do das casadas com filhos: uma vida social entre 20 minutos e 2 horas e 50 minutos, sendo atípicos os registros de 3 horas e 40 minutos e de 5 horas e 10 minutos, porque são relativos à confraternização feita ao final do ano, já que o preenchimento dos diários coincidiu com a finalização do ano letivo.

**Quadro 9 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras casadas sem filhos**

Aluna casada s/filhos	Tempo de vida social	Tempo de livre	Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras
Aluna 002	20min	Sem registro	Registro da alunas feito no sábado “01h até 1h10min conversando com o companheiro, depois das 10h até 10h20min descansando com o companheiro”.
Aluna 015	1h30min	Sem registro	Registro da aluna “17h40min até 18h20min assistindo televisão, com o companheiro, depois 18h50min até 19h40min conversando com o companheiro e os parentes, também conversando e assistindo programa evangélico das 18h50min até 19h50”.
Aluna 016	3h40min	Sem registro	Registro da aluna “das 20h 20min até 24h” confraternização dos professores no final do ano”.
Aluna 018	1h	Apresenta registro	Registro da alunas: “21h até 21h50min. conversando com o companheiro, das 22h até 22h50min descansando com o companheiro.
Aluna 022	10min	Apresenta registro	Registro no sábado da aluna: “16h40 até 16h50 conversando no telefone.”
Aluna 041	1h10min	Sem registro	Registro da aluna: “07h até 7h10min conversando com o companheiro, depois das 19h 20min até 20h, conversando com o companheiro e amigos e por fim das 20h30min até 20h50 conversando, tomando chimarrão sozinha com companheiro.
Aluna 049	Sem registro	sem realizar	Sem realizar

Aluna casada s/filhos	Tempo de vida social	Tempo de livre	Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras
Aluna 058	Sem realizar	Sem realizar	Sem realizar
Aluna 064	5h10min	Sem realizar	Registro da aluna: “17h até 17h30 confraternizando com os colegas, depois jantar de confraternização, ambos na escola e com os colegas”.
Aluna 065	20min	Sem registro	Registro da aluna: “23h40 até 00h assistindo televisão com o marido”.
Aluna 074	2h50min	Sem registro	Registro no sábado da aluna “13h30min até 14h50min conversando com os parentes, por fim das 15h30 até 16h50min, conversando e vendo televisão com os parentes. depois das 19h até 19h10 continua a conversar com os parentes”.

Fonte: CARVALHO, 2008.

O quadro apresenta o desmembramento das horas sobre a vida social e o lazer das casadas sem filhos, estas, em sua maioria, confirmam o motivo que faz o estudo ser no tempo de intervalo do almoço ou ao fim da tarde e início da noite. Existem diversos registros em que a aluna, durante a noite, é presença constante junto ao companheiro, conversando, socializando com os amigos e até ir dormir.

O motivo dessa forma de organização implica uma forma diferenciada de inserir o tempo de estudo em sua cotidianidade. Podemos verificar, nesse percurso, que está relacionado ao tipo de arranjo familiar, ou seja, ao fato de ser um casal sem filhos. Ressalto, assim, como abordei no grupo das casadas com filho, que o tipo de organização possibilita a dedicação de modo contínuo aos estudos (ver Quadro 4 e 5).

Em relação ao tempo livre, que é o tempo para si, de descanso, de relaxar, sem as obrigações relacionadas ao outro, ao cuidar do outro, neste grupo não existe registro deste evento.

#### 7.11 TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE: ALUNAS-PROFESSORAS SOLTEIRAS

Em relação à vida social e lazer nesse grupo, três alunas-professoras não apontaram essa atividade no preenchimento do diário. Cabe ressaltar que em comparação ao grupo das casadas com filhos e das casadas sem filhos, este apresenta o tempo mais reduzido. Para visualizar e nos aproximar da sua cotidianidade, procedo da mesma maneira que venho fazendo até aqui, ou seja, desmembrando a tabela, o que nos possibilitará fazer uma microanálise da vida cotidiana desse grupo também (ver Quadro9).

**Tabela 12 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras solteiras**

	Frequência	Percentual %
10min	2	25,0
20min	1	12,5
30min	1	12,5
1h30min	1	12,5
Não realizaram	3	37,5
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CARVALHO, 2008.

Percorrendo esses caminhos, no primeiro momento impressionou-me o tempo reduzido para a atividade. Ao desdobrar a tabela, encontramos duas singularidades: primeiro a interação com a família está distribuída entre 20 minutos e 1 hora; a segunda singularidade é a presença de 3 alunas que registram (tempo livre, tempo para si, tempo de descanso).

**Quadro 10 - Tempo Social e Tempo Livre: Alunas-professoras solteiras**

Alunas solteiras	Tempo vida social	Tempo livre	Percorrendo a cotidianidade das alunas-professoras
Aluna 001	1h	30min	Registro da aluna; “14h20min até 14h50min, descansando, pensando , está sozinha”, das 14h50 até 15h30min, conversando com a mãe, das 17h30min até 18h, assistindo televisão, com a família, por fim assistindo televisão com o namorado.
Aluna 043	20min	Sem registro	Registro da aluna: “12h20 até as 12h40min, descansando com a presença da família.
Aluna 062	Sem registro	10min	Registro da aluna: “00h30min até 00h40min, descansando, antes de dormir”
Aluna 073	30min	Não realizou	Os 30minutos são relacionados a conversas no telefone.
Aluna 352	não realizou	10min.	Descansando, está sozinha.

Fonte: CARVALHO, 2008.

O papel social e o tipo de arranjo familiar dos grupos remetem a pensar sobre comportamento e obrigações para os distintos grupos aqui analisados, ou seja, para a aluna-professora solteira, acontece um “escape”, alocação de tempo para outras atividades, enquanto para as alunas casadas com ou sem filhos para a interação com a família é dedicado mais tempo.

## 7.12 CONSIDERAÇÕES REFERENTE À ORGANIZAÇÃO DO TEMPO SOCIAL E TEMPO LIVRE DAS ALUNAS-PROFESSORAS

Analisar a vida cotidiana das alunas-professoras com base nos registros feitos nos diários dos usos do tempo implicou observar como se dá ou como foi a inserção do curso na modalidade a distância em sua rotina. De certa forma, transparece nessa rotina o arranjo feito, principalmente pelos grupos das casadas, para atender às demandas relacionadas ao papel social ou à representação social será condição de ser mulher e casada. De acordo com Agnes Heller, os comportamentos de tipo “papel” modificam a função do dever-ser na vida cotidiana. Nesse sentido, podemos falar do grupo das solteiras, cujo comportamento em diversas atividades se diferencia do das casadas, mas não totalmente, as injunções de gênero se colocam para elas mesmas morando com sua mãe e pai. O que as diferencia é o fato de disporem de maior tempo livre. Assim, podemos ver que a vida cotidiana está entrelaçada com o tempo e o espaço da condição de ser mulher, mesmo no tocante às diferenças que encontramos nos distintos grupos aqui analisados.

Optou-se por focar a análise nas categorias:

- 1) trabalho doméstico – em que faço o desdobramento em cuidado com a casa, preparo da comida e cuidado das crianças;
- 2) vida social – em que desmembro o tempo livre;
- 3) tempo de estudo – esse recorte possibilitou visualizar onde realmente o tempo é gasto por cada grupo.

Em relação ao tempo de trabalho doméstico, os grupos das casadas com filhos, das casadas sem filhos e das solteiras, todos despendem o maior tempo no cuidado da casa. Ao tempo das casadas com filhos, há o acréscimo das horas dispensadas aos filhos, seguindo uma variação conforme a faixa etária.

Se o filho está na faixa entre 0 e 6 anos, é o cuidado de zelar, brincar, alimentar; se o filho está na faixa entre 6 e 13 anos, acrescenta-se a esse cuidar a acessória – que envolve a vida escolar do filho; por último, vem o preparar a comida, este mais voltado ao grupo das casadas. Em relação às solteiras, os registros são “ajudar” a preparar as refeições. Nunca sozinha, como caracteriza as casadas. Isso evidencia papéis sociais diferenciados.

Em relação à vida social para o grupo das casadas com filho e para o das casadas sem filhos, o tempo gasto se assemelha, e o tempo gasto com essa atividade, em sua grande maioria, se dá no âmbito familiar, conversando, assistindo à televisão, tomando chimarrão. Já em relação às solteiras, transparece uma não obrigatoriedade destas atividades. Existe um

afrouxamento dessas obrigações, evidenciando que, pelo fato de ser solteira, o comportamento de seu papel social lhe permite não gastar tanto tempo com essa atividade com a família, permitindo um deslocamento para o tempo livre: relaxar, descansar, ficar sozinha em seu quarto. Ressalto que é o único grupo em que encontramos registro de tempo livre.

E o que resulta essa organização dos três grupos para o tempo de estudo? Primeiramente, para o grupo das casadas com filhos, o tempo de estudo vem depois do cuidar da casa, do filho, de preparar comida e da vida social. Cumpridas essas tarefas, ao final da noite é inserido o estudo, ou seja, ao final da noite e início da madrugada. A razão está no desempenhar as tarefas dentro do esquema familiar em que ela está inserida, reafirmando o discurso de dar conta de tudo. Permanecendo estas atividades como de exclusividade da mulher. Da mesma maneira o grupo das casadas sem filhos, com um arranjo familiar diferenciado, pelo fato de não ter filhos, observamos que ela procura estudar durante o intervalo do almoço, no trabalho remunerado, ou logo que volta do trabalho, ao final do turno da tarde e início da noite. Fica livre à noite, sendo esse tempo dedicado ao companheiro. Assim, podemos ver que, de certa maneira, o malabarismo de dar conta de tudo é verificado nos registros.

Observa-se que no final da noite e de madrugada, ou no final da tarde e início da noite, as alunas conseguem manter um estudo consecutivo, ficando o grupo das casadas com filhos o tempo mais prolongado, pelo fato de primeiro atender às demandas do dever, do cuidar do outro. Depois vêm os estudos. Já para as casadas sem filhos, pelo fato de ter um tempo delimitado entre os turnos de trabalho e também até a chegada do companheiro, o tempo torna-se menor.

Na outra ponta estão as solteiras, que, mesmo tendo certa flexibilidade em relação a algumas atividades domésticas e a vida social, ainda assim têm suas amarras, pelo fato de morar com a família. Os afazeres domésticos, quando acontecem, são extensivos a toda a família, como podemos observar no Capítulo 7. O que a análise trouxe também de surpresa foi o fato de, para as casadas com filhos e para as solteiras, em relação ao turno e ao tempo de estudo, estes serem semelhantes. Infere-se que isso se deve ao fato de os dois grupos desenvolverem o estudo no turno da noite e da madrugada, ainda que as razões que levam o grupo das solteiras a estudar nesse horário sejam diferentes das do grupo das casadas com filhos – enquanto as casadas com filhos atendem a toda a demanda da casa para, então, se dedicar ao estudo, as solteiras estão descansando, assistindo à televisão, apenas jantando, e não se envolvendo com preparo de comida e com as tarefas de limpeza.

Podemos observar, principalmente nos grupos das casadas, que o curso foi inserido nos

horários que não houvesse mudança nos arranjos familiares; não alterando, portanto, o tempo dedicado ao dever, ao cuidar da casa e do outro.

Acredito que, para as casadas com filhos, o tempo para si, sem o curso, seria quase imperceptível; já para as casadas sem filhos, acredito que o tempo para si foi deslocado para o tempo de estudo. Quanto às solteiras, diminuiu o tempo para si, deslocando-se para o tempo para o estudo.

Nessa composição sobre a organização do tempo de cada grupo, pode-se observar a inserção do curso na rotina dessas alunas-professoras e pensar se teriam possibilidade de estar cursando uma graduação, não fosse na modalidade a distância.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quantos desafios para chegar até aqui! Especialmente a necessidade de identificar o perfil das alunas-professoras de um curso na modalidade a distância; de contemplar a própria modalidade, uma vez que há pouca informação consolidada a respeito. Frente a esses dois fatores, colocou-se o problema de *como* desenvolver uma pesquisa que oportunizasse acesso à organização do tempo dessas alunas-professoras de um curso a distância.

Entre os encaminhamentos realizei a tarefa de elaborar um banco de dados, de decodificar dados e começar a visualizar algo consistente, deu-se uma caminhada. No decorrer dessa caminhada, várias maneiras de estudo e análise foram sendo testadas, até chegarmos à formação de grupos distintos, ou seja, (a) casadas com filhos, (b) casadas sem filhos e (c) as solteiras. Em boa parte do trabalho, não conseguia resolver alguns nós para poder desenvolver a pesquisa. Com base na pergunta central dessa pesquisa começou-se, assim, a pensar nos papéis sociais de cada grupo, nos arranjos familiares em que as alunas-professoras estavam inseridas.

É uma temática envolvente a organização dos usos do tempo das alunas-professoras. Poderia, ainda, em paralelo, pensar na minha vida, na minha organização para levar o mestrado adiante, já que também estou inserida num dos perfis apresentados: o das alunas-professoras, entrelaçadas a um papel social de ser mãe e deparar-me com toda uma vida cotidiana, o que também envolve o cuidar da casa, o trabalho, os cuidados com o filho, etc.

Construir a análise teórica dos conceitos desenvolvidos por Agnes Heller sobre a vida cotidiana foi um grande desafio, porque a autora apresenta uma complexidade de conceitos não separados, mas convergentes, dando conta do pensamento genérico relativo à tradição: de o sujeito feminino ter de dar conta de tudo e imitar a geração antecedente. Daí a necessidade de se analisarem esses fatores presentes na cotidianidade, especialmente relacionando-os à produção e à manutenção das relações de poder. Quando lemos, nos diários dos usos do tempo, “estou servindo, estou lavando, estou atendendo o marido, o filho”, observamos que, mesmo com e apesar de toda essa problemática a que essa demanda excessiva conduz, a aluna-professora faz o curso. Na vida cotidiana, tempo e espaço, relacionados ao fator gênero, produzem intervalos em que a aluna-professora se encontra sozinha. Perguntava-me, em certas situações, onde estaria o companheiro, sabendo que estavam, a família ou o casal, em hora de almoço, reafirmando-se a ausência de auxílio nas tarefas domésticas.

Após trabalhar com diversas maneiras de análise, compreendemos que a organização do tempo das alunas-professoras está dividida em três grupos distintos: casadas com filhos,

casadas sem filhos e as solteiras. Para chegarmos a essa definição, percorrermos um caminho em que fomos observando as especificidades existentes nos grupos em relação a: trabalho doméstico, tempo de estudo e tempo de vida social, dentro de cada categoria. Para se ter acesso à organização dessa cotidianidade, houve a necessidade do desmembramento das análises.

Assim, observou-se que, em relação ao tempo gasto com o trabalho doméstico, o grande nó está no cuidado com a casa, que – subtraído o cuidado com as crianças – se assemelha nos grupos das casadas com filhos, no das casadas sem filhos e no das solteiras. Encontramos registros, nesses grupos, apesar das singularidades, como sobre o preparo da comida para as casadas, que apontam para uma relação entre tempo e espaço e a condição de ser mulher. As casadas com filhos desempenham o cuidado da casa e o preparo da comida, logo após voltam-se à vida social, sempre no âmbito da família, e em seguida, ao final da noite, dispõem, enfim, de tempo para o estudos.

As casadas sem filhos fazem o caminho inverso: elas primeiro dedicam o tempo ao estudo, sem a presença do companheiro, ao final da tarde, início da noite, deixando para o cuidado da casa e, principalmente, o preparo da comida para a noite, quando o companheiro chega em casa. Após, então, voltam-se à vida social, também no âmbito familiar, sem retorno ao estudo. Aqui estamos frente a um arranjo familiar diferenciado, ou seja, a ausência de filhos. Isso significa que primeiro irá atender aos estudos e a noite atende a demanda relacionada a casa e a família.

As casadas sem filhos procuram estudar também durante o intervalo do almoço e antes da chegada do companheiro. A presença do companheiro em casa condiciona a dedicação para ele.

Até aqui podemos observar que o fato de ter ou não filhos implica diferenciações no horário de estudo, mas o estudo é feito de maneira ininterrupta nos dois grupos. No grupo das casadas sem filhos, mesmo sendo um tempo consecutivo, dedicam de 2 a 3 horas ao estudo, enquanto as casadas gastam um tempo de estudo de 1 hora a 3 horas e 40 minutos. Essas convergem com as solteiras tanto em tempo de estudo como em horário, ou seja, ao final da noite. Existe somente essa possibilidade de compor uma rotina – o que o grupo das casadas faz para inserir o estudo no seu cotidiano, sem “abrir mão” da execução de todas as tarefas que o arranjo familiar exige. Não nos parece possível outro meio de arranjo para levar o curso adiante, no contexto que estas alunas-professoras estão inseridas.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. **Múltiplas temporalidades de referências: Trabalho Remunerado em uma plantação canavieira** – In: **Gênero**. Niterói, v1, n.2. 2001.

AGUIRRE, R.; GARCÍA SAINZ, C. ; CARRASCO, C. **El tiempo, los tiempos, una vara de desigualdad.Serie Mujer y Desarrollo Cepal**, Santiago, n. 65, 2005. Disponível em: <<http://www.eclac.org/publicaciones/xml/7/22367/lcl2324e.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2009.

BRANDÃO, J. M. **As temporalidades do cotidiano de jovens porto-alegrenses**. Porto Alegre: UFRGS- 2006.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aspectos complementares de educação**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/suplementos/afazerescomentarios2006.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Afazerescas doméscos e trabalho infantil**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/suplementos/afazerescas/publicacao\\_afazerescas.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2006/suplementos/afazerescas/publicacao_afazerescas.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2006/munic2006.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2009.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Homem mais escolarizado tem maior participação nas tarefas doméscas** Disponível no site: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=954&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=954&id_pagina=1)> Acesso em: 23 nov. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação - Secretaria de educação continuada. **Tempo livre e trabalho – Caderno de EJA --ano 2007**. Disponível<related:portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/13\_cd\_al.pdf secretaria de educação continuada tempo livre. Acesso em: 20 mai. 2010.

CARLOTO, C. M. **O conceito de gênero e sua importância para a análise das relações sociais**. In: Fazendo Gênero 9, 2010. Florianópolis. Disponível em: <[http://www.ssrevista.uel.br/c\\_v3n2\\_genero.htm](http://www.ssrevista.uel.br/c_v3n2_genero.htm)>. Acesso em :15 jul.2010.

CARVALHO, M. J. S. **Uma modalidade centenária**. Artigo. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – julho – 2009.

CARVALHO, M. J. S. **Estudos sobre os usos do tempo de professoras do curso de pedagogia na modalidade a distância.** Porto Alegre: UFRGS/ CNPq, 2008.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; BORDAS, Merion Campos. **Licenciatura em Pedagogia a Distância – Anos Iniciais do Ensino Fundamental:** Guia do Aluno. Porto Alegre: FAGED, 2006.

EZZEL, C. **Tempo e cultura** In: Paradoxos do Tempo. **Revista Scientific American**, edição especial. 2007.

HARVEY, D. **A experiência do espaço e tempo.** In: A condição pós-moderna. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

HELLER, A. **O cotidiano e a História.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

MANFREDINI, R. L. **Em que dimensão o tempo de estudos está inserido no cotidiano das alunas-professoras do PEAD de Três Cachoeiras.** Artigo (Conclusão de Curso). UFRGS, Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, R. D. de. **Reengenharia do tempo.** Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

PEAD. **Perfil do aluno 2007, aplicado pela Coordenação do curso sobre o uso de computador/internet– uso do computador.** Acesso em 13 de out 2008.

PEAD. **Questionário PEAD 2009/1aplicado pela Coordenação do curso.** Acesso em 21 de set 2009.

PETERSEN, S. Cotidiano como objeto teórico ou impasse entre ciência e senso comum no conhecimento da vida cotidiana. In: MESQUITA, Z. **Território do cotidiano – uma introdução a novos olhares e experiências.** Porto. Alegre/ Santa Cruz: UFRGS/UNISC, 1995.

PETERSEN, S. Dilemas e desafios da historiografia brasileira: a temática da vida cotidiana. In: MESQUITA, Z. **Território do cotidiano – uma introdução a novos olhares e experiências.** Porto. Alegre/ Santa Cruz: UFRGS/UNISC, 1995.

ROSA, T. da S. da. **Lazer:** concepções e vivências de uma juventude. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFGS, Porto Alegre, 2006.

SOARES, C. **A distribuição do tempo dedicado aos afazeres domésticos entre homens e mulheres no âmbito da família.** In: XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG, p.1 a 19. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008\\_978.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_978.pdf)>. Acesso em 23 nov. 2009.

SOARES, C.; SABÓIA, A. L. **Tempo, trabalho e afazeres domésticos:** um estudo com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2001 e 2005. Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tempo\\_trabalho\\_afdom\\_pnad2001\\_2005.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/tempo_trabalho_afdom_pnad2001_2005.pdf)>. Acessado [22. Nov. 2009].

SOUZA, A. O uso do tempo como medida da qualidade de vida urbana. **R. Adm. Públ.** Rio de Janeiro, jan/mar 1972.

THOMPSON, E. P. **Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial.** In: Costumes em comum. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

**ANEXO**

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMATIVO

## TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMATIVO

A aluna Maria José dos Santos Alves realizará uma investigação com as alunas do curso de Pedagogia Modalidade a Distância,, desta Universidade. O objetivo desta pesquisa é analisar os usos do tempo das alunas.

Esta pesquisa será realizada março de 2008 a março de 2010, e serão sistematicamente aplicados questionários e analisadas as produções textuais registradas no ambiente de aprendizagem. Alguns casos serão selecionados para uma investigação em maior profundidade, possivelmente através de entrevistas.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito que venha a ser publicado. A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, no decorrer da

pesquisa, o participante resolver não mais continuar, terá toda liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (51) .....ou do e-mail .....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos dessa pesquisa e ter esclarecidas todas as minhas dúvidas:

Eu \_\_\_\_\_, R.G. sob o nº \_\_\_\_\_ concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_ Assinatura do participante

\_\_\_\_\_ Assinatura da pesquisadora

Porto Alegre, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2008.